

4º Fascículo HOJE

Durante quinze edições, o **Jornal @Verdade** em colaboração com a **família Mondlane**, oferece-lhe o livro **"Lutar por Moçambique"** da autoria de **Eduardo Mondlane**.

Com o patrocínio de:



@Verdade

Sexta-Feira,
10 de Julho de 2009

Jornal **Gratuito** • Venda **Proibida** • Edição Nº 046 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAR • O PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornal.averdade • twitter.com/verdademz

**MEU
HERÓI**

O rapaz que capta o vento

@Plateia
Suplemento Cultural

Kaliza
jovem de
coragem



@Plateia

15



Magude a ferro e fogo

@Tema de Fundo

14

@Mulher

28

Velha, pobre
e seropositiva



Xinjiang em estado de sítio

@Internacional

12

Pub.

mcel

3G

Movimenta-te
à velocidade turbinada

Internet móvel pré-paga por apenas 500MT.

Mais informações: liga grátis 82 1010 800.

Novos topónimos para a cidade das acácias

A Assembleia Municipal da cidade de Maputo seleccionou 219 topónimos herdados do período colonial, dos quais submeteu, no ano passado, 51 ao Conselho de Ministros. Até então 31 já foram homologados e vão passar a ostentar nomes que dizem respeito ao nosso país. Os remanescentes 168 aguardam ainda a apreciação e aprovação da AMM.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

Com vista a substituir todos os topónimos que dizem respeito às autoridades administrativas, militares, religiosas, aeronaves, meios científicos, corpo de Exército ou da Marinha ou de carácter geográfico sem qualquer ligação com Moçambique a Comissão Municipal de Toponímia da Cidade de Maputo deliberou no ano findo a substituição de todos os topónimos acima descritos na cidade de Maputo.

Aliás, no entender da Directora Municipal Adjunta do Planeamento Urbano, Teresa Chissequere, a substituição

justifica-se pelo facto de que “as personalidades portuguesas não deram nenhum contributo ao país”.

Ainda de acordo com a nossa interlocutora, esta substituição visa responder a um dispositivo da valorização da cultura moçambicana e do bem comum do seu povo, pelo que “a toponímia herdada do tempo colonial remete-nos às mazelas da opressão do nosso povo”.

Para Chissequere existem nomes que já não fazem parte da nova realidade nacional. “Só para elucidar, a Rua de Marquês de Pombal, hoje Rua de Ngungunhana, a Rua Baptista Carvalho, hoje rua do Notícias, entre outros,

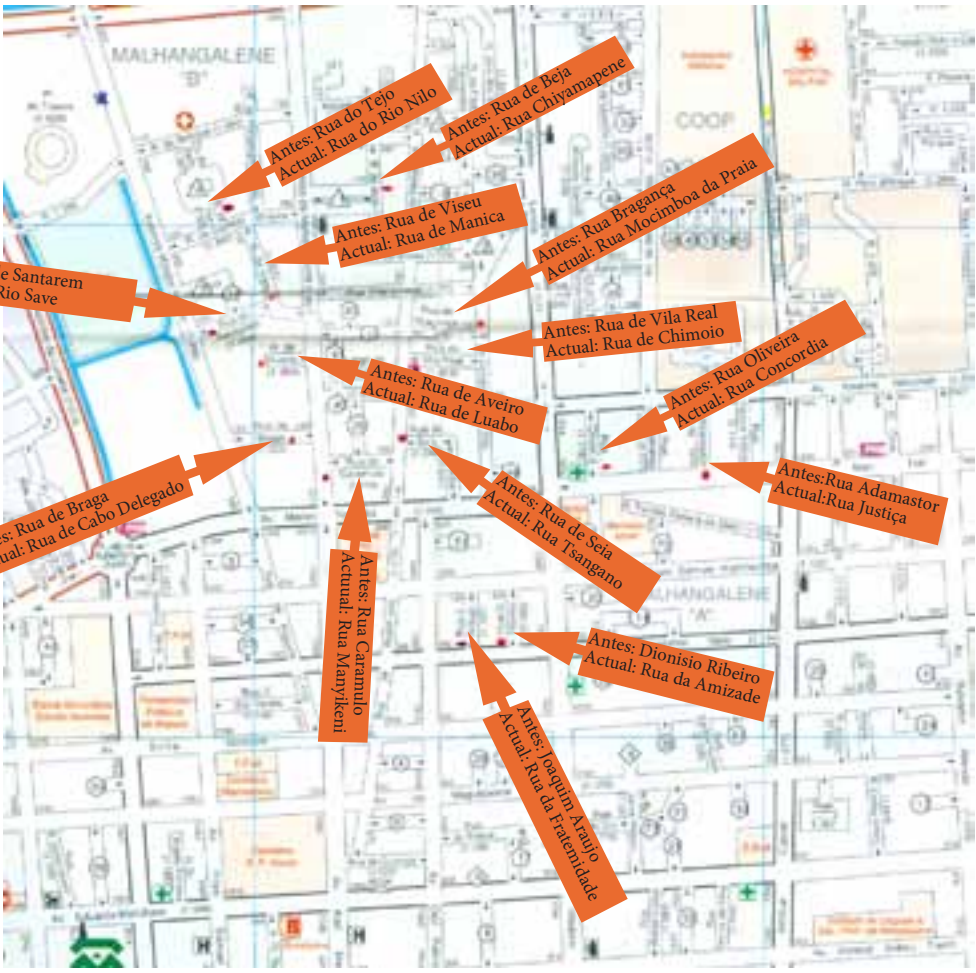
pertenceram a um grupo de personalidades portuguesas que não deram nenhum contributo relevante para o desenvolvimento de Moçambique” disse.

A nossa fonte sublinhou que embora a substituição seja um processo gradual acredita que num futuro próximo a cidade de Maputo terá topónimos ligados ao seu heroísmo, à sua afirmação como nação e à valorização da cultura e dos seus feitos heróicos.

“Outra dominante na toponímia herdada do tempo colonial revela-se na abundância de nomes com vilas, distritos e províncias portuguesas”. E acrescenta: “re-

para para a Rua de vila Real, Rua de Bragança, Largo do Algarve, Largo do Alentejo, entre outros, são topónimos de carácter geográfico que não têm nenhuma ligação com o nosso país, razão pela qual foram substituídos por Rua de Chimoio, Rua da Mocímboa da Praia, Largo de Nwadjahane e Largo da Ilha de Moçambique, respectivamente.

No âmbito de topónimos que se identificam com a resistência secular do povo Moçambicano à dominação e ocupação estrangeira, pontificam a Rua de Ngungunhane, Rua de Manhikene, Rua da Frente de libertação de Moçambique e Rua Samuel Dabula. @



Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Envia um SMS com formato CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nºs 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz

0000

BlackBerry



O poder de sedução

BlackBerry® Pearl 3™ é elegante. Elegante é funcional e ideal para quem quer a melhor de tudo sempre à mão.

BlackBerry®.
Sinta o poder na melhor rede.



30%
abaixo
do preço de
mercado
nas tarifas

Grátis no Fale 150 BB
Subscrição mensal: 1.700,00

Grátis no Pro 400 BB
Subscrição mensal: 2.300,00

BlackBerry® BES
Subscrição mensal: 659,00

BlackBerry® BES
Subscrição mensal: 999,00

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115 ou acesse a www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® é uma Research In Motion, Inc. marca registada e marcas aqui representadas, nomes e logótipos são propriedades da Research In Motion (marca registada e/ou usada nos EUA e outros países ao redor do mundo sob licença da Research In Motion). Os serviços BES (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Soluções Corporativas BlackBerry) são vendidos mensalmente, sendo necessários 60 dias de pré-aviso para cancelamento da subscrição. Os serviços BES e BES podem ser adicionados a qualquer plano de tarifas pré-pagos, à exceção do Fale 150, Messenger e SMS. Assinatura BES, em acesso gratuito ao serviço BES. Regras standard de cancelamento de pré-pagos serão aplicadas aos tarifários Fale 150 BB e Pro 400 BB.



A papaieira da discórdia!

Numa altura em que o país e o mundo se mobilizam para o plantio de árvores, eis que Linda Lígia, directora da Escola Primaria “3 de Fevereiro”, na cidade de Maputo, abateu uma papaieira pelo simples facto de as funcionárias daquele estabelecimento de ensino terem colhido algumas papaias sem o seu consentimento. E o resultado é uma história que faz rir e... chorar também.

Texto : **Anselmo Titos**
Foto: **Miguel Mangueze**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Três coisas se recomendam a um adulto antes de morrer: gerar um filho, escrever um livro e plantar uma árvore. Se isso é difícil, então ao moçambicano resta uma coisa: ser como o índio que se recusa a abater uma árvore.

Mas não é isso – infelizmente – o que acontece no nosso dia-a-dia. O episódio da agressão a uma árvore veio ao de cima quando, à hora do almoço da sexta-feira passada, dia 3, duas jovens irromperam pela nossa Redacção. Envoltas num misto de tristeza e de alegria, elas explicaram o motivo da inesperada visita: “vimos queixar-nos dos maus-tratos da directora”, disse uma delas, triste. A outra face desta história triste é,

afinal, risível e de cortar a respiração a qualquer pessoa sensata: “tudo porque nós fomos arrancar papaia maduras sem o seu consentimento.”

Como arrancaram as frutas sem o “visto” da número 1 da “3 de Fevereiro”, pagaram caro: mal ela as viu com as papaias nas mãos, Linda Lígia achou-se menosprezada e, talvez por isso, decidiu exercer o poder que o Estado lhe conferiu e lhe pesa faz tempo: ordenar para que lhas entregassem imediatamente.

No princípio parecia um assunto mesquinho e passageiro. Por isso, as três visadas também acharam por bem fazer ouvidos de mercador. As funcionárias foram guardar as frutas na secretaria, o posto de trabalho naquela escola. E, como era tempo de manjar,

dirigiram-se à cozinha.

Era o que faltava para completar a bola de neve que gerou um problema sem precedentes: com os nervos à flor da pele, a directora Linda Lígia também não se fez de rogada, perseguindo-as. Enquanto degustavam a fruta, eis que a responsável máxima daquela escola “começou a insultar-nos, chamando-nos todos os nomes feios possíveis”. Mesmo assim, as visadas dizem que preferiram continuar a fingir que nada de grave estava a acontecer. “Viramos as orelhas para não ouvirmos os insultos...”

Como há limites psicológicos humanamente suportáveis, uma delas não resistiu mais e decidiu ir buscar todas as papaias que detinha e entregou-as à directora. As outras colegas seguiram-lhe o exemplo.

“Mas nós entregámos-lhe as papaias menos boas, em virtude de ela (a directora) ter-nos insultado a torto e a direito, ao invés de nos pedir de forma sociavelmente aceitável”, confidenciaram. Mas nem isso amainou os ânimos da “boss” da “3 de Fevereiro” pois, conforme as suas vítimas, ao invés de abrandar, aumentou o tom das injúrias. Consequência: instalou-se um clima de medo total. “Nem parece que estamos a trabalhar para o Estado!”, lamentam.

História que faz chorar ...

Emanados no direito de autodefesa que a lei confere aos cidadãos, o @VERDADE procurou ouvir a versão dos factos junto da directora do “3 de Fevereiro”.

Ainda com os nervos à flor da pele, Linda Lígia não só se recusou a falar sobre o assunto como também ocultou seu nome. “Só falo diante das vossas fontes”, determinou. E acrescentou: “este jornalismo do @VERDADE é péssimo”. Peremptória, disse: “(...) eu sei que vão escrever que eu não quis falar o quê, quê, quê... não me importa: escrevam!!!”

Insistimos em saber se era ou não verdade que ela arrancou as papaias, injuriou as três funcionárias afectas na secretaria da escola que dirige. Linda Lígia ripostou: “Só falo se me trouxerem as vossas fontes”. Advertiu ainda que mais do que isso só responderia diante de quem a nomeou directora daquela escola: o Estado. Sempre muito senhora de si mesma, à dada altura da conversa – de surdos – a responsável

máxima da “3 de Fevereiro” convidou-nos a sair do seu gabinete porque “vocês é que estão a trazer problemas para mim e eu tenho muita coisa para fazer”.

Tinha transcorrido cerca de meia hora dessa conversa surda quando entraram dois homens. “Ainda bem: este é meu adjunto pedagógico. Perguntem-no se sabe alguma coisa da papaieira!” Perguntámos-lhe, primeiro pelo seu nome. Cabisbaixo, não nos pôde responder porque a directora proibiu-lhe assim que ia pronunciá-lo.

Em vão tentamos explicar-lhes – aos três membros da direcção – que era, também nos termos da lei, o nosso dever profissional proteger as fontes, mesmo diante do juiz. “Eu é que não tenho direito?@

Pub.

Ganhe coragem

Homem responsável faz o teste de HIV

PARA SABER MAIS, FAÇA USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS PRÓXIMOS.





Com a rubrica “Meu Herói” o jornal @Verdade irá ajudar os seus leitores, e não só, a honrar e a celebrar publicamente os seus heróis. Aqueles que mudaram a sua vida, aqueles que a afectaram, aqueles que vos inspiram e que trazem consigo a esperança de que estamos a construir um grande Moçambique.

Retire o seu Herói do anonimato

A história que @ VERDADE hoje lhe traz, contada na primeira pessoa, é um registo de perseverança, persistência e de inconformismo perante as adversidades da vida, muito comum a todos os africanos. William Kamkwamba, o rapaz que ao construir o seu moinho de vento trouxe electricidade a uma aldeia nos confins do Malawi beneficiando não só a sua família como os seus vizinhos, é para nós, jornal @ VERDADE, um Herói com H Maiúsculo. Como reconhecimento da sua acção em prol da comunidade, William foi recentemente convidado a participar na TED Global - conferência anual de troca de ideias abordando, entre outras coisas, Tecnologia, Entretenimento e Design - na Tanzânia onde expôs todas as fases por que passou o seu trabalho para uma plateia constituída por nomes sonantes como o músico Bono e Jane Goodall.

Tom Rielly, o director da conferência, confessou que quando conheceu William ficou estupefacto com a “sua inteligência e ingenuidade”. “Agora os seus pais e as suas irmãs podem ler à noite, ouvir rádio e ver televisão facto que os ajudará a ter uma percepção mais ampla do mundo. Ele [William] inspira-me todos os dias”, concluiu Rielly.

A história de William é a prova que há outra África para além da fome, das guerras, da miséria, da corrupção. William encarna a África positiva, das ideias, da acção, a África que quer à força sacudir o subdesenvolvimento e que, apesar de todas as contrariedades, não se resigna à condição de continente falhado.

Nós, aqui em Moçambique, temos igualmente heróis que, muitas vezes, por estarem ao nosso lado, nem nos apercebemos da sua dimensão. Alguém que, de uma forma desinteressada, eleva a vida dos que o rodeiam a um patamar muito superior ao que estes alguma vez esperavam. O leitor, tal como os aldeões de Mastala, no Malawi, terá seguramente o seu Herói, conhecido e reconhecido por si, mas por nós e por todos os leitores d’@ VERDADE desconhecido.

Não perca tempo. Escreva a história do seu Herói e envia-a para o @ VERDADE.

O miúdo que do vento fez luz



“Chamo-me William Kamkwamba e tenho 21 anos de idade. Vivo na aldeia de Mastala, que pertence ao distrito de Kasungu, a cerca de duas horas e meia de carro de Lilongwe, a capital do meu país, o Malawi. A minha língua nativa é o Chichewa. A língua oficial do país é o inglês. Tenho uma boa compreensão desta língua, consigo falar e escrever bastante bem.

Lá em casa somos muitos: o meu pai (Agnes), a minha mãe (Trywell) e quatro das minhas seis irmãs. Sou o segundo de sete filhos. A minha família, como muitas outras no Malawi e em África, é muito pobre. Na nossa aldeia não há electricidade. À noite as velas são as únicas fontes de luz na minha aldeia.

Mas elas são muito caras, deitam muito fumo e muitas cheiram mal. Para comprá-las temos que andar mais de oito quilómetros.

Quando acabei a escola primária, passei para o ensino secundário. Mas depois, ao fim de dois semestres, fui obrigado a desistir dos estudos porque a minha família não tinha dinheiro pagá-la. Fiquei a ajudar os meus pais em casa. Estive cinco anos sem ir à escola.

Nessa altura decidi que queria aprender o mais possível. A leitura é a melhor forma de aprender. Por isso, tentei ler tudo o que consegui apanhar. Uma organização chamada Malawian Teacher Training Activity (MTTA), com o apoio da

USAID, contribuiu com uma grande quantidade de livros para a biblioteca da escola primária perto de minha casa. Consegui então ler muitos livros. Um deles foi “Using Energy” (Usando Energia), um livro de exercícios do ensino primário que explica como é que resulta a energia. O livro tinha alguns esquemas de construção de moinhos de vento. Então decidi construir eu próprio um moinho de vento para fornecer energia à minha família.

Agora, e como sempre, o meu grande problema era a falta de dinheiro para comprar as diferentes partes que constituem um moinho. Encontrei materiais que os agricultores haviam rejeitado e comprei algumas coisas com o dinheiro que consegui juntar com pequenos trabalhos: 3,45 USD por dois suportes, 3,45 USD por um dínamo de bicicleta, 2,75 USD por uma correia, e 5,5 USD por um quadro de bicicleta. Foi assim que construí o meu primeiro moinho. Tinha 14 anos. Com este moinho con-

segui ligar algumas lâmpadas e dar luz à minha família.

Depois, decidi aumentar o moinho e fazer muitas modificações: aumentei as pás de três para quatro providenciando assim mais potência à estrutura que ficou com 12 metros.

Agora o moinho abastece de electricidade três divisões da casa e a nossa a varanda. Esta energia faz ainda funcionar dois rádios e carrega vários telemóveis dos vizinhos. Liguei ainda uma bateria de carro para usar nos dias em que não há vento.

Em Novembro de 2006, o Dr. Hartford Mchazime, director da MTTA, ao visitar a biblioteca tomou conhecimento da minha invenção. Quis vir visitar-me para se inteirar do modo como eu havia construído o moinho. Quando chegou fez-me muitas perguntas sobre o moinho. Expliquei-lhe todas as etapas da construção. Passado alguns dias o Dr. Mchazime trouxe consigo vários jornalistas para verem o



moinho, entre eles Sangwani Mwafurirwa, repórter do “The Daily Times”, um dos maiores jornais do país.

A publicidade acerca do meu moinho foi grande e Dr. Mchazime não teve dificuldade em reunir dinheiro suficiente para eu voltar a estudar. E assim voltei para a escola secundária que distava cerca de uma hora da minha casa, no caminho para Lilongwe.

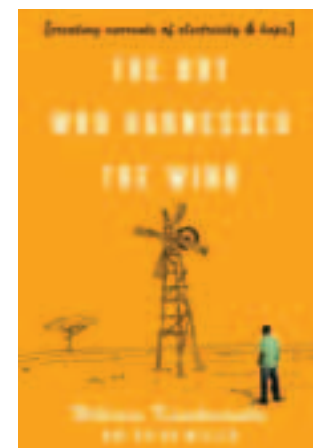
Sem me conhecer, Soyapi Mumba, um engenheiro de computadores de Lilongwe, mostrou ao colega Mike McKay o artigo saído no jornal. Mike colocou-o imediatamente no seu blogue, o Hactivate. Descobri ainda que várias pessoas escreverem também acerca da minha história nos seus blogues.

Fui depois contactado para falar e contar a minha experiência na Conferência de TED, onde conheci muita gente.

Há dois anos, pela primeira vez na vida, comecei a trabalhar

com computadores. No motor de busca Google fiz uma pesquisa escrevendo a palavra “moinho” e “energia solar”. É incrível descobrir as entradas que existem sobre estes dois assuntos! Os meus amigos ensinaram-me a criar um endereço de email e já estou no Gmail. Agora, quando tenho acesso a um computador, já sei enviar e receber correio electrónico.”

Agora recebi uma bolsa para estudar na ALA em Joanesburgo e com meu amigo Bryan Mealer vou lançar um livro que se chama “O rapaz captou o vento” (tradução livre).



@Opinião

@Editorial
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



A coerência tswana

O Botswana voltou a ser coerente com as suas posições ao fazer, na passada sexta-feira, na reunião magna da União Africana (UA) que teve lugar em Sirte, na Líbia, perdoem-me a expressão um manguito a esta organização. Deste modo, foi o único país africano a anunciar que irá cooperar com o Tribunal Penal Internacional (TPI) no caso do mandado internacional emitido em Março por esta instituição de Justiça Internacional contra o Presidente sudanês Omar al-Bashir. Nem mesmo o facto de esta cimeira se ter realizado na Líbia – Mouammar Khadafi, o anfitrião, foi um dos principais defensores do Presidente sudanês – inibiu os responsáveis tswanas. O seu chefe de diplomacia, Phandu Skelemani, afirmou mesmo que se el-Bashir ousar pisar qualquer ponto do território do Botswana será entregue, sem apelo nem agravo, à Justiça Internacional. E acrescentou: “Os povos de África e do Sudão em particular foram vítimas dos seus crimes. O Botswana mantém firmemente a sua posição defendendo que os povos de África e do Sudão merecem ser protegidos dos autores destes crimes hediondos”. O ministro não poupou críticas a Khadafi, dizendo que este não deixou ninguém expressar as suas opiniões. “Colocámos várias vezes o braço no ar para intervir mas o Presidente Ibio ordenou o encerramento da discussão. Que democracia é esta?”, insurgiu-se indignado o responsável tswana.

Tinha toda a razão. Quando se assinam acordos, estes, para o bem ou para o mal, devem ser cumpridos. Não se pode querer o melhor dos dois mundos. Se trinta países africanos ratificaram os estatutos do TPI – Moçambique ainda não o fez – não há razão para não cumprirem com as decisões tomadas pela instituição. Querem estar dentro mas depois não querem aplicar as regras do jogo! E ainda criticam asperamente quem o faz! Talvez seja por inveja!

Efectivamente, o Botswana apresenta níveis de desenvolvimento de fazer inveja a muitos países pseudo-democratas deste continente. Não coopera com o fascismo de Estado de Mugabe nem com camaradismos antigos, possui a moeda mais estável do continente, os índices de criminalidade mais reduzidos, uma cultura democrática enraizada, um desenvolvimento sustentado e os mais baixos níveis de corrupção africanos. Por tudo isto só pode ser mesmo inveja, a mãe de todos os ódios.

“(…) se os militantes da Frelimo, em Niassa e Tete, tiveram a coragem de rejeitar os respectivos governadores, isso poderá significar que tais governadores ou vivem distanciados do seu próprio partido, ou não são figuras exemplares, capazes de representar, condignamente, a província na AR, o que é bastante grave, do ponto de vista político”, Salomão Moyana in Editorial do Magazine Independente, de 08 de Julho de 2009.



TEMPO				
Sexta-Feira 10	Sábado 11	Domingo 12	Segunda-Feira 13	Terça-Feira 14
Máxima 27°C Mínima 13°C	Máxima 27°C Mínima 13°C	Máxima 28°C Mínima 15°C	Máxima 26°C Mínima 15°C	Máxima 27°C Mínima 15°C

MÁXIMA DA VERDADE
NÃO HÁ OUTRO
CRITÉRIO DA VERDADE
SENÃO O CRESCIMENTO
DO SENTIMENTO DE
PODER
AUTOR: NIETZSCHE, FRIEDRICH

OBITUÁRIO: Robert McNamara 1916 – 2009 – 93 anos

“Não estava doente, morreu placidamente enquanto dormia”, explicou à agência Reuters Diana, a segunda esposa de McNamara que com ele casou em 2004. O ex-secretário da Defesa dos Estados Unidos nas administrações Kennedy e Johnson – ocupou aquele cargo de 1961 a 1968 e foi considerado o ideólogo da campanha militar americana no Vietname – quando fechou os olhos, esta segunda-feira, contava 93 anos. Robert S. McNamara nasceu em São Francisco a 9 de Junho de 1916, sendo filho de um vendedor de sapatos. Estudante brilhante, formou-se na Universidade de Califórnia em 1937 e obteve um mestrado na Harvard Business. Todos lhe auguravam uma carreira brilhante à cabeça de uma grande empresa e assim foi até Kennedy, em 1961, o chamar para a Defesa, interrompendo assim o seu mandato na presidência do poderoso grupo Ford. Aos 44 anos, McNamara assumia a pasta da Defesa de uma das duas

super-potências mundiais. Kennedy esperava dele o mesmo brilhantismo revelado na administração da grande multinacional do sector automóvel. Aliás, o próprio Presidente norte-americano dizia frequentemente que McNamara era o homem mais inteligente que havia conhecido. Com o seu cabelo liso sempre impecavelmente penteado para trás e óculos sem aro, McNamara tornou-se rapidamente um rosto familiar para os americanos e para o mundo. Uma das suas primeiras missões no Pentágono foi analisar o poderio nuclear dos EUA face à União Soviética – na época julgava-se que a URSS estava na dianteira mas depois veio a provar-se o contrário. Mais tarde, tornou-se um crítico acérrimo do poder nuclear: “As armas nucleares não servem qualquer objectivo militar. Servem apenas para impedir que o nosso opositor as use”, escreveu. No ano em que tomou posse, 1961, McNamara esteve logo envolvido na

invasão da Baía dos Porcos, em Cuba. A operação, que visava a destituição de Fidel e a sua substituição por um governo amigo, saldou-se num absoluto fracasso. Mas, no ano seguinte, quando mundo esteve à beira de um conflito nuclear, foi de McNamara a ideia que pôs cobro à crescente tensão: os EUA retirariam os seus mísseis na Turquia e a União Soviética fazia o mesmo em relação a Cuba. E assim foi. Mas a carreira de McNamara ficará, sobretudo, marcada pela defesa intransigente da ofensiva total no Vietname. Tanto assim que em 1964, um crítico utilizou o termo “guerra McNamara para designar esta tentativa de estrangulamento dos vietcongues. A resposta do secretário da Defesa não se fez esperar: “Fico satisfeito de ser identificado com ela, e farei tudo o que puder para a vencer.” Volvidos três anos, as dúvidas, apoiadas em fortes dados estatísticos, já eram todavia mais do que muitas, tanto assim que no final desse ano,

1967, passaram a certezas: “A guerra não pode ser ganha.” A partir daí, McNamara aconselhou então o presidente Johnson a reduzir o contingente militar. Em 1968 abandonou o cargo na Defesa sem até hoje se saber se foi demitido ou se se demitiu. A guerra durou mais sete anos. Seguiram-se depois 13 anos na presidência do Banco Mundial. Aos 79 anos publicou um mea culpa em relação à guerra intitulada “Estávamos errados, terrivelmente errados”, procurando as causas para o fracasso. Nos sete anos que permaneceu à frente da Defesa, os EUA enviaram meio milhão de soldados para o Vietname.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 45:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino;
Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Cécile Sow/ "Jeune Afrique" *
Cronista

Vinte e seis anos depois, revejo estes jovens senegaleses oriundos sobretudo da burguesia, exibindo febrilmente uma cabeleira luzidia à Michael Jackson. O “encaracolado” acabava de fazer a sua aparição nos lares onde os pais não viam com bons olhos a americanização dos seus filhos. O país de Molière, cujas fronteiras eram muito abertas, era assim ultrapassado pelo do tio Sam!

Em 1983, ano de saída do álbum “Triller”, Dakar, Abidjan, Libreville, ...foram todas conquistadas por Michael Jackson. Os mais velhos que dançaram as músicas de Diana Ross e dos Supremes, dos Temptations ou ainda dos Commodores, assim como de míticos grupos afro-americanos, conheciam bem o pequeno Michael e os seus quatro irmãos. Mas, agora era diferente. O garoto bochechudo de grandes olhos negros inocentes e de voz esganiçada havia crescido. Para mais, ele inaugurara uma coisa extraordinária para a época: os videoclips. Imagens que a juventude dourada troca na escola para em seguida os visionar em casa nos leitores de vídeo, muito

@VERDADE POP

O Michael dos africanos

em voga na época. É o início da “michaelmania”. O “moonwalk” e todas as outras coreografias espectaculares que rapidamente seduzem mesmo os pouco dados lides da canção e da dança. O fenómeno Jackson, a par da ascensão do cinema de acção americano, é sem dúvida uma das causas da paixão súbita de milhões de jovens africanos pelos Estados Unidos. Paixão, essa, reavivada desde a eleição de Barack Obama para a presidência do país. É verdade que os anos Bush refrearam a adoração. Mas isso é outra história.

“Michael Jackson morreu, “thiey Yallah, o artista bou rey leu” (Olá Deus, é um grande artista, em wolof, a língua mais falada do Senegal). No dia 26 de Junho, quando a notícia do falecimento corria mundo, em Dakar cada um tecia o seu comentário. A sua voz, a sua metamorfose física e a sua teatralidade, as suas gloriosas prestações, as acusações de pedofilia. Mas, acima de tudo, o que interessa, neste país em que 95% da população são muçulmanos, é a sua religião. Michael era muçulmano? Para muitos, seguramente que sim. “Se não fosse esse o caso, ele não teria cantado o profeta do islão”, jura-se enquanto as rádios locais pas-

sam “Give thanks to Allah”, um título que ele registou no Bahrein em 2005 antes de se converter ao islamismo. Mas, quem pode assegurar que tenha sido verdadeiramente ele a cantá-la? Hoje, em todo o caso, lembro-me, como muitos fãs do continente nos anos oitenta, de ter amado loucamente Michael. É verdade que os posters desapareceram das paredes do meu quarto (felizmente); não faço ideia onde pára a luva branca de lantejoulas; as centenas de pins; a toalha de banho; o boné; o blusão o vermelho que fez furor no clip “Beat it”. Hoje já não acorrido de manhã rodeada de efígies do meu antigo dolo, mas conservei cuidadosamente, em pequenas pastas, uma quarentena de cassetes (“Jackson 5”, “The Jacksons”, “Michael Jackson” e “Best of”) e de vinis para nostalgicamente voltar a ouvir. Agora que ele nos deixou, os produtores vão servir-nos Michael com todos os molhos. Mesmo os mais indigestos. Belas receitas em perspectiva, não é? E, pior ainda, quando se massacra a obra do artista.

*Correspondente da “Jeune Afrique” no Senegal, República da Guiné e Guiné-Bissau.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Esperiei muito tempo para ver @VERDADE. Finalmente chegou. A verdade muito rara e quem precisa não lhe chega e quem lhe chega, ignora-a. Meu povo procure a verdade e amen-ma porque traz alegria e bem-estar para todos nós. **Maculuve.**



Antes saúdo a toda equipa d'@VERDADE. Como mo ambicano confesso estar chocado ao saber da denominação o que se pretende dar a “ponte da Unidade Nacional”. Eu e muitos com quem conversei sobre o assunto convergimos na opinião de que o nome esperado seria o do arquitecto da Unidade Nacional, Eduardo

Chivambo Mondlane. **Sting**



Sintam-se cumprimentados agentes do @VERDADE. Dirijo-me respeitosamente a vossa digníssima direcção. Sou mo-ambicano residente em Maputo. Sinto-me orgulhoso em saber que no meu “pobre país” existe pelo-menos algo muito caro e que se dá de borla-mahala-free. Meus parabéns e muita força aos criadores d'@verdade. Pedro Carcane Nhanombe. **Urbanização.**



Ola @VERDADE sou uma leitora assdua e adoro o Alexandre Chaúque só para di-

zer que a gala MMA foi boa mas os apresentadores deixaram a desejar. Para o ano queremos outra dupla. **Jardim.**



@VERDADE aproveito este canal para mandar um abraço a todos. Vamos parar de beber, álcool não é vida. **Anónimo.**



Exmo sr dr do jornal @VERDADE sou fanático do vosso semanário mas nesta edição 045 tive que me humilhar pra tê-lo sob justificativa de que só o para as instituições. Afinal nos 50000 há privilegiados à 6ª feira? Com toda admiração. **Yuran de Malhazine.**

SELO D'@VERDADE

VIVER DE LIXO E CONTINUAR A SER GENTE

A comunicação é o mecanismo através do qual existem e se desenvolvem as relações humanas, afirma José Rodrigues dos Santos, conceituado jornalista português na sua tese de mestrado, citando Charles Clouly. É deste modo que me suporto na tentativa de trazer o meu ponto de vista sobre a vida na lixeira de Hulene, no distrito Municipal nº 4, da cidade capital, jubila pela passagem de mais um aniversário de moçambicanos, moçambicanas, operários, camponeses, sobretudo povo moambicano.

Segundo William Mac Dougall, as notícias chegam a ser a causa directa das nossas acções, pois, com a sua influência psicológica, põe em marcha a fonte secreta de onde brota a cultura humana nas suas múltiplas facetas. Deste modo, a notícia estampada no jornal @VERDADE na sua edição do dia 15 de Maio do corrente ano, como questão de fundo, influenciou-me a ligar as palavras dando-lhes sentido, com vista a expressar o meu desalento, se não nostalgia, por considerar que são Homens também, os que vivem de lixo naquele território a beira da Av. Julius Nyerrere incontornável nacionalista africano. Aquele lugar é estranho, desumano, repugante, como afirma o articulista, que num dado momento o considera cruel. O lixo domina o espaço territorial daquele lugar ainda por cima povoado. No verão a zona circunvizinha, testemunha a balada das moscas, pincelando o branco em acastanho por vezes a negro; não há condições de se alimentar no quintal, pois a chuva de moscas molha tudo!

Incrédulo é ainda ver Homens na peleja dos carros a trazer um cheiro nauseabundo, “aqui fazemos a vida!” são argumentos que apresentam... que raio do espírito derrotista, deslexia aguda no Homem que não sei se é cidadão!. No mesmo artigo, pode-se ler, “nós comemos carne todos os dias que vem com nos carros da Neoquímica”, carros esses que recolhem o lixo na cidade capital, para a saturada e deslocalizada lixeira de Hulene.

Será que podemos considerar cidadãos a estes Homens? Se considerarmos que a cidadania é o conjunto de direitos e obrigações que dá a pessoa a possibilidade de participar activamente na vida e do governo do seu país?

Será que devemos descartar o direito que é a faculdade de exercer certo poder, tendo em conta os princípios da reciprocidade e da sociabilidade?

É urgente desgandear por quem de direito o povo que está em Hulene. É certo que o exercício de direitos exige a existência de certas garantias, mas não será isso que motivará aos nossos compatriotas a tomar atitudes que em nenhum momento dignificam o Homem! Sair de casa somente inspirar, e comer lixo! É desumano, se não humilhante, se considerarmos a existência da nobre consciência, se ainda considerarmos que frequentaram cursos, dos quais se portaram bem, porém voltaram ao anormal, normal pra eles.

No que diz respeito às crianças, “as flores que nunca murcham”, na lixeira de Hulene, murcham a inteligência científica, longe do “Pai nosso de cada dia” o habitual ABC, enfim não há escolaridade. O plano estratégico do ensino básico não vai atingir estes miúdos! A formação integral da personalidade, e o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese, estímulo da criatividade mergulha-se na superfície estrumada pelo lixo! A livre crítica, o sentido de responsabilidade e a capacidade de integração é contida na exclusão social!

Que futuro para os nossos irmãos ainda a sobreviver de gandaia em Hulenestesta pátria amada?

A que evitar-se esforços com vista a “desgandear” aqueles indivíduos de modo a darem o sentido a vida, serem cidadãos que tanto almejamos; transferir-se para lugar logiquo a lixeira que está num Bairro povoado, o que pode nos custar carro, num futuro próximo. “Viver de gandaia e continuar a ser gente”, é anormal! E mais não disse!

Arsénio Afonso Chadreque



Inês Pedrosa
Cronista do Jornal “Expresso”

Não foi muito bafejada pela sorte durante a vida, a formosa Farrah Fawcett, mas teve um azar particular no momento da morte. Morreu no mesmo dia de uma estrela pop cujo nome nem me apetece escrever, por várias razões e mais essa, de ofuscar a morte dela. As outras razões decorrem de limitações éticas que não consigo ultrapassar, a começar pelo racismo: a tal estrela pop acabou por morrer por causa da obsessão em renegar a sua própria cor da pele, o que me parece um fundamentalismo patético. De cada vez que se esbranquiçava, ou afluava o nariz ou os traços do rosto, era como se cuspiasse nos milhões de negros que lutaram e lutam contra o racismo ainda hoje presente no mundo, a começar pelos Estados Unidos da América. Há tempos apareceram nós de força na porta do escritório de uma professora negra da universidade de Columbia, em Nova Iorque. Dizem que a tal estrela pop cantava bem e dançava melhor. Talvez. Não consigo avaliar. Vi-o pen-durar um bebé no vácuo. Soube

VERDADE DO CONTRA

A beleza derradeira de Farrah Fawcett

que pagou milhões para encerrar processos de pedofilia. Vi-o marchar por entre as multidões com a cara tapada por um véu, com um cordão de capangas volta. São as imagens que me impedem de apreciar as suas qualidades musicais. Nesta semana que se seguiu a morte da estrela pop, os meios de comunicação globais serviram uma overdose de música sua, entremeada de cenas patéticas da histeria das massas. Porque não chora a arraia-miúda a morte de Neda Agha-Soltan, a jovem iraniana assassinada à queima-roupa pela polícia iraniana? Porque esqueceu o mundo, a comer pelo Irão, a lendariamente séria BBC, para ficar dias seguidos a louvar a estrela pop? Que influência tem a máquina de propaganda das grandes empresas discográficas nestes acontecimentos? Os discos da estrela morta, que estava em pousio e recessão há vários anos, tornaram-se, de súbito, líderes de vendas. Comprados por seres humanos ou por abutres?

Farrah Fawcett aceitou fazer um documentário sobre a sua luta contra o cancro. No fim desse filme, com a câmara na mão, volta-se para nós e pergunta: “and you, what are you fighting for?”.

“É o instante mais belo de toda a sua carreira cinematográfica; mirrada pela doença, com o corpo e a famosa cabeleira destruídos pela quimioterapia, transformada apenas em sorriso e força pura, Farrah Fawcett interpelamos: o que nos move? Qual é a nossa luta? O que fazemos com os nossos dias?

A loira espampanante da série televisiva, “Os Anjos de Charlie” deu-me duas lições importantes. A primeira, nessa qualidade leve de anjo valente: muitas miúdas de quinze anos, por esse mundo fora, aprenderam com ela, na segunda metade dos anos setenta do século passado, que a doçura e a beleza podiam ser combinadas com a inteligência e a coragem. Na época não liguei muito à série, nem à lição. É daquelas coisas que só se reconhecem quando o tempo passa e a presença da adolescência acalma. A segunda, na qualidade de lutadora frontal, capaz de se expor sem maquilhagem nem efeitos especiais despida da máscara da beleza, careca, enrugada, envelhecida, assumindo o sofrimento e a paixão pela vida, até ao fim. Num mundo de monstros plastificados, a autenticidade de Farrah Fawcett, o seu trabalho a favor

do aumento da investigação do cancro e o seu exemplo de verdade são inspiradores. Ao seu lado esteve, até ao último momento, Ryan O’Neal, o protagonista do “Love Story” da minha adolescência, condenado a essa violência dilacerante que representou enquanto jovem – a perda do grande amor. Em vez da morte rápida e da deslumbrante melancolia de Nova Iorque envolvida num lençol de neve, assistimos agora a uma lenta sequência de altos e baixos, das esperanças nas terapias experimentais ao lado do tumor. Como em “Love Story”, este Ryan O’Neal trinta e nove anos mais velho deita-se na cama de hospital ao lado da sua amada que não é jovem, e já não tem uma cabeleira maravilhosa, e não vai morrer depressa, nem sequer vai dizer: “Amar é nunca te pedir desculpas”, porque, tal como ele, nem assim ganhou coragem para deixar de amar ou de querer viver mais um dia. Farrah Fawcett deixou-nos em herança o remake melhorado de “Love Story”, com um Ryan O’Neal desta vez inesquecível. E um retrato de beleza verdadeira e de elegância autêntica, que é a de agradecer cada minuto de vida com um sorriso inteiro.



Que comentários faz sobre as páginas que já leu do livro “Lutar por Moçambique”?

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Ponte Armando Emílio Guebuza?

Concorda com a atribuição do nome Armando Emílio Guebuza à ponte sobre o rio Zambeze? Se concorda diga-nos porquê. Caso não, sugira o nome ideal para o empreendimento. Com estas questões @VERDADE saiu à rua para colher a opinião dos moçambicanos em relação à designação que seria a mais indicada para aquele meio que liga o país do Norte ao Sul.

Texto: Félix Filipe
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115



Elísio Mateus: Concordo. Para mim está certo que se chame Armando Emílio Guebuza e o nome afigura-se bem, porque foi no mandato dele que terminaram as obras de construção.



Pedro Langa: Por acaso acompanhei essa notícia e fiquei admirado visto que, a meu ver, parece que a ponte já tinha o nome que é ponte sobre o rio Zambeze. E não só, eu penso que, a ter que se mudar o nome, a ponte devia passar a chamar-se Ponte da Unidade Nacional o que, segundo o meu ponto de vista, deve ser o nome que mais se enquadra, pois une as regiões Norte e Sul do país.



Sónia: Ouvimos falar disso pela imprensa na semana passada e, penso, não estar certo que uma infra-estrutura daquela envergadura se chama ponte Armando Emílio Guebuza. Aquele é um dos maiores empreendimentos construídos após a independência do país. Portanto, não devia transportar nome de pessoas, se fosse assim o nome não devia ser o do actual PR, há muitos heróis cujos nomes poderiam caber muito bem naquela ponte.



Vitória Langa: Sei que o conselho de ministros decidiu assim, neste caso para mim tanto faz, portanto, sinto que não me posso sobrepor a tais deliberações. Se o governo achou que esta ponte deve chamar-se Armando Guebuza, assim seja.

Ganhar a vida criando patos

A vida de Celeste Gabriel Mabunda, de 29 anos de idade, casada e mãe de cinco filhos, é a prova de que é possível ganhar a vida a partir de pequenos projectos. Hoje, conta com cerca de 100 patos, 97 pintos e 86 galinhas.



Texto: Nicolau Malhope
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

Foi preciso empreendermos uma viagem de 135 quilómetros para encontrarmos Celeste Mabunda, que mora num dos bairros mais populosos do distrito de Magde. Em 2006, inspirada pelo ideal do chefe de Estado, Armando Guebuza, Celeste começou a criar patos. Nessa altura, “a minha mãe ofereceu-me um casal e levantei uma pequena capoeira”. E acrescenta: “Ouvi que o Presidente ficou rico a vender patos e disse para mim mesma: ‘também vou criar’”. Na verdade, foi esse o motivo que fez com enveredasse pelo mundo da criação de aves. Hoje, conta com um exército de aves. Celeste acorda nas primeiras horas do dia para alimentar as aves com farelo, ao mesmo tempo que dá ordens. “Ensinei as minhas aves a comunicar. Se as quero alimentar tenho uma forma de chamá-las e o mesmo quando as mando recolher”, explicou ao mesmo tempo que, a título de exemplo,

mandava as aves entrarem e saírem da capoeira.

Ficámos perplexos com o seu poder de comunicação. Hoje, ela é uma mulher feliz, não passa por grandes constrangimentos na hora de confeccionar as refeições. Garante que tem a vida facilitada. “Ajudo o marido nas despesas caseiras, e compro material escolar para os meus filhos”, refere. Desde que enveredou pela criação de aves Celeste deixou de ter razões de queixa. “Com a venda de patos compro ração e outros consumíveis para as minhas crias, de simples patos hoje já tenho galinhas e comecei também com o negócio de frangos, com a ajuda de uma ONG”. Sorridente e de espírito forte, revela que só com paciência se podem criar aves. “Esta actividade precisa de muita paciência, às vezes acordo de noite para ir separar guerras entre patos ou galinhas, pior os frangos nos seus primeiros dias, é necessário não dormir mesmo”. Sem contar com as crias, hoje, a empreendedora conta com cerca de 100 patos,

97 pintos e 86 galinhas. “Se eu não comesse e vendesse as aves para a compra de farelo e outras necessidades caseiras já teria o meu quintal repleto de aves”. Celeste ambiciona abastecer até final deste ano o mercado de Magde em frangos e patos. Como qualquer pessoa, tem um sonho: tornar-se uma grande criadora de aves, com maior enfoque nos patos. “Quero continuar a criar patos e galinhas e um dia ser uma empresária de renome no país a partir deste projecto. Para mostrar as pessoas que com vontade é possível vencer algumas barreiras e fazer a vida”

Celeste Mabunda vende um pato por 150 meticais, preço que varia em função do tamanho, chegando mesmo ao preço de 200 meticais. Para a alimentação das suas aves gasta por semana um saco de farelo e dois sacos de ração que adquire no mercado local.

Fora a criação de patos, a nossa interlocutora tem paixão pela agricultura voltada para o sector familiar. @

TER BRADAS É BOM, LIGAR PARA ELES

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx# ok



Para si que nome deverá ser dado a ponte sobre o rio Zambéze, que vai ser inaugurada em breve?

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Polícia detém na Beira dois caçadores profissionais estrangeiros

Dois caçadores profissionais estrangeiros foram detidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no passado dia 25 de Junho, na cidade da Beira, por presumível autoria de crimes de abate ilegal de um elefante, animal protegido, caça efectuada em período de defeso, posse ilegal de armas de fogo e furto de dispositivo electrónico do Parque Nacional da Gorongosa (PNG), na província central de Sofala.

Texto: **António Maríngue**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Trata-se da dupla Victor Ildefonso Anselmo, de 47 anos de idade, de nacionalidade portuguesa e do francês Juliene Raymond, de 56 anos, caçadores profissionais indicados de abate ilegal de um elefante e de se terem apoderado indevidamente de um colar - transmissor do sinal via satélite do PNG, no dia 18 ou 19 de Junho último, perto de Chiramba, no distrito de Chemba.

A Administração do PNG calcula os prejuízos em cerca de 50 mil dólares norte-americanos, correspondentes aos custos de captura, transporte do elefante da África do Sul para Moçambique, e aquisição de equipamento de monitoria para determinar a sua posição geográfica via VHF e satélite. O elefante morto foi introduzido no ano passado no PNG, a partir do Parque Nacional do Kruger, num conjunto de seis machos escolhidos de entre os que reuniam melhores características fenotípicas e genotípicas, com o objectivo de regenerar o fundo genético da população existente, largamente sabotada nas décadas de '80 e '90, como resultado dos abates descontrolados. Segundo o director do Departamento de Conservação do PNG, Carlos Lopes Pereira, o elefante denominado G4, facilmente identificável pelo colar - transmissor de grande porte que levava ao pescoço, movimentava-se, frequentemente, entre o parque e o rio Zambeze, passando pelas Coutadas de Caça, facto conhecido pelos responsáveis e pelas comunidades. Os seus movimentos e a sua

posição geográfica eram permanentemente monitorizados a partir do sinal de satélite que emitia. O mesmo dispositivo emitia também o sinal via VHF que se podia captar pela radiotelemetria, tecnologia que permitiu a localização do acessório, e consequente detenção na cidade da Beira pela Polícia dos autores do seu furto e do abate ilícito do paquiderme em alusão.

No entanto, de acordo com a fonte, entre os dias 12 e 19 de Junho findo o seu sector notou primeiro, através de leitura dos movimentos, que o animal se deslocava pouco tendo deduzido que o mesmo tenha sido eventualmente ferido. Mais tarde, viria a parar definitivamente, o que levou a acreditar, possivelmente, na sua morte que podia ser natural ou por abate por um caçador furtivo.

As investigações posteriores com vista a aclarar o assunto viriam a confirmar o ferimento do animal no dia 12 de Junho último e a sua morte entre 18 e 19 do mesmo mês. Segundo avançou Pereira, citado por Carlitos Sunza, do Departamento de Comunicação do PNG, no dia 20 de Junho de 2009, o sinal fornecido pelo satélite movia-se em direcção a uma residência no Município de "Chiveve", nas coordenadas geográficas de Latitude 19º,8491333 e Longitude 34º,87215, sudoeste da cidade da Beira.

O mesmo foi transmitido, no dia seguinte, pelas 22h25, e desaparecido depois, situação que só pode acontecer como resultado da destruição ou ocultação do colar transmissor dentro de contentor ou edifício, acrescentou o interlocutor.

Perante estes indícios, conforme explicou, nos dias 24 e 25 do mesmo mês, o Departamento de Conservação encetou contactos junto à PRM, à Polícia de Investigação Criminal (PIC) e à Procuradoria da República, ao nível da província, com vista a localizar os presumíveis responsáveis do abate delituoso do elefante protegido para responderem em juízo sobre os crimes que pesam sobre eles.

Prosseguindo disse que, no dia 25 de Junho, com o mandado de busca e apreensão nas mãos, agentes da PIC e elementos do PNG dirigiram-se ao local suspeito na cidade da Beira, e iniciaram as diligências para localizar o dispositivo.

"Quando chegámos às proximidades do sítio, activámos o sistema VHF, na frequência específica do G4 (150.610), o que demonstrou a presença do dispositivo de emissão do sinal na casa sob suspeita", detalhou Pereira.

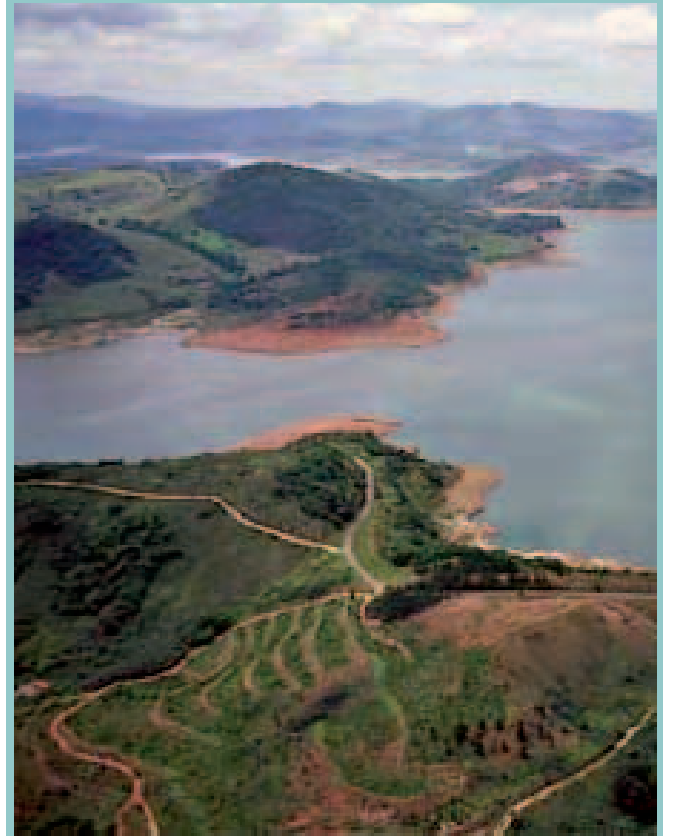
"Depois de alguma resistência passiva por parte dos ocupantes da moradia alvo de busca, na tentativa de deslocarem o colar para a bagageira de uma viatura fora do apartamento, os polícias conseguiram

introduzir-se no seu interior sem, no entanto, usar a força, tendo detido Victor Ildefonso Anselmo, ligado à empresa Ideal Safaris e o seu companheiro, Juliene Raymond, na rua Diogo de Couto, no bairro das Palmeiras - 2, na cidade da Beira", acrescentou a fonte. Juntamente com os dois indivíduos, a Polícia apreendeu, seis armas de vários calibres, grande quantidade de munições, um colar transmissor (pertença do PNG), cinco pontas incluindo os dentes e patas do elefante G4, e vários troféus de búfalos, sem a respectivas licenças e/ou documento de propriedade.

De acordo com Carlos Lopes Pereira, um dos marfins confiscados, já devidamente acondicionado conjuntamente com outros produtos de caça para a exportação, pesava 55 quilogramas e media mais de 3,70 metros, tamanho considerado de património nacional e proibido de sair do país. Pereira sublinhou que "o presente caso indica a existência de caça ilegal e indivíduos sem escrúpulos capazes de matar o que lhes aparece pela frente para fins ilícitos e lucro fácil." @



INGC cria delegações de bacias hidrográficas



Texto: **António Maríngue**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) está a projectar a instalação num futuro não longínquo de delegações que funcionarão ao mesmo tempo como centros operativos de emergência (COE) nas bacias hidrográficas do Búzi, Save e Lucungu, revelou há dias, a directora nacional do Departamento de Prevenção e Mitigação de Calamidades, Ana Cristina João Manuel.

"É uma ideia instalarmos as delegações de bacias nos distritos de resposta, exactamente onde funcionam os sistemas de aviso prévio e os centros de análise e prognóstico, que são os distritos que mais sofrem os efeitos negativos das cheias por se localizarem na região a jusante" - explicou Ana Cristina.

As delegações garantirão

o fluxo de informações ao longo das bacias, bem como a coordenação de acções de prevenção e mitigação das calamidades. Estes órgãos estarão baseados nos distritos de Machanga ou Govuro, na bacia do Save, Búzi (bacia do Búzi) e Maganja da Costa (bacia do Licungo), explicou Ana Cristina, quando foi entrevistada à margem do seminário dos administradores que se debateram sobre os sistemas de aviso prévio instalados nas bacias hidrográficas do Búzi e do Save, que se realizou na sexta-feira no distrito de Chibabava, no sul da província de Sofala.

Neste momento está em processo de instalação o sistema de aviso prévio na bacia do rio Licungo, garantiu a nossa entrevistada, revelando que este sistema será financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, cuja importância global não precisou. @

DE BORLA É MELHOR AINDA.



As autoridades da Tanzânia divulgaram, esta quarta-feira, que 13 corpos e uma cadeira de avião deram à costa em uma das praias do país, admitindo a hipótese de se tratarem de vítimas do acidente do Airbus A310 da companhia Yemenia.

Oposição liberiana e Comissão da Verdade querem afastar Presidente

A Comissão da Verdade e Reconciliação liberiana recomendou esta semana que Ellen Johnson-Sirleaf seja afastada de cargos públicos durante 30 anos, por ter financiado a guerrilha de Charles Taylor.

Texto: Jorge Heitor/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Congresso para a Mudança Democrática (CDC, na oposição) pediu que a Presidente da Libéria, Ellen Johnson-Sirleaf, se demita, depois de a Comissão da Verdade e Reconciliação ter dito que ela deveria ser impugnada, devido aos antigos laços com o antigo ditador Charles Taylor, que está a ser julgado no Tribunal Penal Internacional (TPI).

"A presidência não tem condições para funcionar", disse Acarius Gray, do CDC, o partido do antigo futebolista George Weah, derrotado por Johnson-Sirleaf à segunda volta das eleições de 2005.

Por enquanto, a primeira Presidente africana, de 70 anos, detentora da Ordem da Liberdade, uma das mais altas con-

decorações norte-americanas, continua a trabalhar normalmente, elucidou o ministro da Informação, Laurence Brople. Johnson-Sirleaf, que tem quatro filhos e seis netos, sempre reconheceu ter apoiado, há 20 anos, a rebelião lançada pelo senhor da guerra Charles Taylor contra o Presidente Samuel Doe, que viria a ser assassinado. As recomendações da Comissão da Verdade, no sentido de ser afastada de qualquer cargo público durante 30 anos, poderiam tornar-se lei se acaso o Parlamento, dominado pela oposição, as aceitasse como válidas.

Brople argumentou que o povo liberiano sabia muito bem que Johnson-Sirleaf contribuíra financeiramente para as actividades de Taylor quando a elegeu, tendo decidido reconciliar-se com ela.

A Presidente, que já foi direc-

tora para África do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estava na semana passada na cimeira da União Africana, na Líbia, quando surgiu o relatório que a incrimina; e o seu porta-voz, Cyrus Badio, contou que ela ainda o está a ler.

O trabalho foi elaborado depois de a comissão ter percorrido o país durante três meses, ouvindo o testemunho de dezenas de milhares de pessoas afectadas pela guerra civil de 14 anos desencadeada no fim de 1989, a partir dos montes Nimba.

Taylor, Presidente do país de 1997 a 2003, viria a ser detido com base num mandado internacional de captura e está a ser julgado em Haia, na Holanda. Todavia, as 17 acusações dizem respeito a crimes de guerra cometidos aquando da guerra na vizinha Serra Leoa, e não por actos cometidos na Libéria.



UMA SENHORA DA ELITE

Ellen Johnson-Sirleaf é a primeira mulher a ocupar a Presidência de um país africano, depois de bater nas urnas o antigo futebolista George Weah, que fora do AC Milan. É natural de Monróvia, mas fez nos Estados Unidos os seus estudos de Contabilidade e Administração Pública. Trata-se pois, tal como Charles Taylor, de um dos exemplos da profunda ligação entre os dois países: a Libéria foi criada em 1847 para acolher os antigos escravos africanos que tinham sido libertados na América do Norte e cujos dirigentes ainda hoje constituem uma elite. @

UA recomenda intensificação da Revolução Verde

A Cimeira de Chefes de Estado e Governo da União Africana (UA), que decorreu em Sirte, Líbia, recomendou a intensificação das acções inseridas no quadro da Revolução Verde que os países estão a desenvolver, com vista a criar um mercado africano de produtos agrícolas produzidos a nível do continente.

Texto: Leonel Muchano/ "AIM"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Esta decisão marcou o fim das acesas discussões que caracterizaram os três dias da cimeira, que decorreu sob o lema "Investir na Agricultura para o Crescimento Económico e Segurança Alimentar", e que contou com a participação do Presidente moçambicano, Armando Guebuza, que apresentou a experiência do país no sector.

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Balói, disse, no final do encontro, que a aposta do continente é intensificar a produção e a produtividade agrícola nos países e assegurar maior intercâmbio comercial dos produtos desta actividade em África. A ideia de um mercado africano para produtos africanos marcou outros fóruns de debates realizados à margem e

em paralelo com a cimeira por grupos de advocacia no domínio da agricultura.

"As linhas gerais em relação ao tema desta cimeira é aquilo que todos nós sabemos, temos de apostar na Revolução Verde, fortalecimento da produção e produtividade e, para o efeito, temos de olhar para a questão das várias infra-estruturas que jogam um papel preponderante neste domínio", explicou Balói. O investimento na agricultura é apontado como parte das soluções a ter em conta para a questão da crise alimentar e financeira global, assim como a problemática das mudanças climáticas.

Neste encontro, nota dominante foi também a necessidade de os Governos africanos tudo fazerem com vista a materializar o preconizado na Declaração de Maputo, adoptada durante a Cimeira Ordinária de 2003, que se traduz no aumento para 10 por cento a fasquia orçamen-



tal dos estados destinada à agricultura.

Em relação aos temas de relevância que constituíram tónica dominante na cimeira aponta-se a transformação da actual Comissão da UA em Autoridade Africana. Neste capítulo, segundo o ministro, dois aspectos mereceram atenção especial nesta transformação, nomeadamente a introdução de uma forma mais explícita das componentes de relações externas e da defesa.

No que respeita às relações externas, refere-se à coordenação das relações externas a nível do continente, enquanto que na defesa destaca-se a coordenação das políticas dos países africanos. "O que está subjacente ao uso da palavra coordenação é a preocupação com a salvaguarda da soberania, porque a União Africana é uma associação de estados soberanos e independentes", disse o chefe da diplomacia moçambicana, apontando

que essa associação é inter-governamental e não supranacional.

A questão dos conflitos voltou a marcar uma forte presença na mesa das discussões. Desta feita, a União Africana reafirmou que um golpe de estado é sempre um golpe e é uma acção que deve ser enérgica e veementemente condenada, conforme preconiza a Carta Constitutiva deste que é o maior organismo político do continente. Até porque por agora foi posta de lado a possibilidade de haver "golpes de estado positivos", porque o que está em causa é a alteração da ordem constitucional que deve ser condenada e, neste sentido, a associação deverá fazer tudo ao seu alcance para restaurar essa mesma ordem.

"Há uma ênfase muito grande no sentido de haver este restabelecimento da ordem e só no caso de não se conseguir é que se poderão encontrar soluções paliativas,

ou mesmo soluções mais custosas e difíceis, por isso mesmo mais prolongadas", explicou Balói. A União Africana tem actualmente dois estados membros afastados temporariamente do convívio das nações por terem registado mudanças inconstitucionais de regime, nomeadamente a Mauritânia em 2008 e o Madagáscar no início do ano em curso. No caso da Mauritânia, a UA elaborou, segundo o Ministro, um cronograma de acções que aquele país deverá cumprir e, da avaliação feita na cimeira, pode-se constatar que o processo está numa fase irreversível, o que possibilitará a restauração da ordem e o seu regresso ao convívio das nações. Em relação ao Madagáscar, "continuamos numa fase mais recuada", não apenas pelo facto de o golpe ter acontecido numa fase posterior, mas porque cada caso, segundo o ministro Balói, tem as suas particularidades. @

Os tumultos que abalam a região autónoma chinesa de Xinjiang “tomaram a dimensão de atrocidades”, afirmou esta quarta-feira o primeiro-ministro turco, que exortou as autoridades chinesas à contenção.

O homem que se salvou a pintar Pol Pot



Hoje um pintor consagrado, Vann Nath disse esta semana ser uma honra testemunhar em tribunal sobre o seu cativo.

Texto: Francisca G. Henriques/ "Público"
Foto: AFP
Comente por SMS 8415152 / 821115

Morreram 14 mil pessoas e pensa-se que apenas sete escaparam com vida do centro de detenções Tuol Sleng, o grande local de tortura do regime Khmer Vermelho na capital cambojana. Um dos sobreviventes é Vann Nath, que na terça-feira relatou ao tribunal: só sobreviveu porque gostavam dos quadros que pintava do líder, Pol Pot.

Vann Nath é a única pessoa a ter passado pela prisão, conhecida como S-21, a testemunhar neste tribunal, criado pelo Camboja com colaboração da ONU, e que agora está a julgar o director do centro, Kaing Guek Eav, ou Duch, acusado de crimes de guerra e contra a humanidade, tortura e homicídio. Também foi o primeiro dos sobreviventes a prestar declarações.

“Só sobrevivi porque o Duch se sentia bem quando passava pelo meu ateliê”, disse,

citado pela Reuters. “O meu sofrimento não pode ser apagado, as memórias continuam a perseguir-me.”

O pintor perdeu dois filhos nos “campos da morte” dos khmer vermelhos, que entre 1975 e 1979 foram responsáveis pelo desaparecimento de 1,7 milhões de pessoas – um quinto da população – que não resistiram à fome, doenças ou exaustão, ou que foram simplesmente assassinadas.

Nath foi espancado, electrocutado, e esteve quase a morrer por não ter nada que comer: “Tínhamos tanta fome que comíamos os insectos que conseguíamos apanhar, que caíam do tecto.” Tinham tanta fome que até “comíamos ao lado dos cadáveres dos nossos colegas”, cita a AFP.

“A fome e a sede tornavam-se uma obsessão... As condições eram tão desumanas e a alimentação tão rara. Só tínhamos direito a três colheres de farinha torrada com água duas vezes ao dia.

Perdi toda a dignidade. Até os animais recebiam mais comida.”

Relatou actos de tortura frequentes. Houve quem ficasse sem as unhas, arrancadas pelos guardas, ou à beira do afogamento. “Ouvia os prisioneiros gritar, ouvia sons e vozes de mães a gritar quando lhes levavam os filhos. O sofrimento era terrível.”

Nath foi detido em 1977. Um dia, quando foi chamado, teve a certeza de que tinha chegado a sua hora. “Disse a mim próprio que isso não tinha importância, já que ia morrer de um dia para o outro, mais valia morrer logo do que viver naquelas condições.”

Mas, ao contrário do que aconteceu a muitos dos seus colegas de cela, não foi uma chamada para a morte. Pediram-lhe que pintasse um quadro de Pol Pot. “Sabia que se o pintasse mal, estaria a arriscar muito. Estava muito nervoso.” Era “uma questão de vida ou de morte”. Correu bem e passou a

pintar os quadros de propaganda do “irmão número um”. Hoje, aos 63 anos, é um artista consagrado.

Mas as memórias não desaparecem, e há três décadas que espera por este dia. “Agora tenho a possibilidade de testemunhar perante esta sala de audiências. Isto é um privilégio, isto é uma honra”, afirmou. “Não quero nada mais do que justiça.” Duch – o primeiro de cinco responsáveis a serem julgados – já fez os seus depoimentos. Pediu desculpa, chorou, e afirmou que cumpria ordens.

Em 2010 será a vez de serem julgados o “irmão número dois”, Nuon Chea, o ex-Presidente Khieu Samphan e o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ieng Sary, e a mulher. Todos negam saber o que se passava no Camboja, no período em que o país viveu sem moeda, sem escolas, sem população nas cidades, ao lado de algumas das maiores atrocidades do século XX. @

O interlocutor da Casa Branca não é Putin, é Medvedev

Foi com indisfarçável desconforto que Vladimir Putin recebeu quarta-feira Barack Obama para um “pequeno-almoço à russa”. O primeiro encontro entre os dois líderes começou com palavras de circunstância e, se no final ambos destacaram o clima positivo do encontro, o Presidente americano insistiu que o seu interlocutor em Moscovo é Dimitri Medvedev.



Ainda antes da sua chegada, a viagem de Obama à Rússia estava já marcada pela afirmação de que Putin precisa de compreender que “a sua abordagem da guerra fria está ultrapassada” e que o actual primeiro-ministro “tem um pé na velha maneira de lidar com os assuntos”. As declarações foram vistas como uma tentativa para dividir a liderança bicéfala russa, privilegiando Medvedev, que Obama apelidou de mais “progressista”.

As atenções da imprensa estavam, por isso, concentradas nos primeiros gestos e palavras trocadas entre os dois em Novo Ogarevo, a luxuosa residência oficial nos subúrbios de Moscovo que Putin mandou remodelar quando era Presidente. Ao aperto de mão inicial seguiu-se um silêncio tenso até que o primeiro-ministro russo disse, sem encarar Obama, estar “muito contente pela oportunidade” de o conhecer. “Associamos o seu nome às esperanças de desenvolvimento das relações entre os nossos países”, acrescentou.

Obama respondeu com elogios ao “trabalho extraordinário” de Putin “em prol do povo russo” – apesar de se ter enganado no cargo do anfitrião, a quem se referiu como ex-primeiro-ministro – e disse querer aproveitar “a excelente oportunidade para melhorar as relações” bilaterais. Não foram feitas declarações no final, mas responsáveis americanos e russos garantiram que o desconforto inicial foi ultrapassado durante as duas horas e meia que demorou o majestático pequeno-almoço (que incluiu esturjão

fumado, caviar e gelados) servido no terraço. “Foi uma discussão aberta e muito interessante” para o relançamento das relações bilaterais, declarou um membro da comitiva de Obama, enquanto o porta-voz de Putin revelou que o Presidente norte-americano “prometeu ter em conta” as posições de Moscovo sobre a aproximação da Ucrânia e Geórgia ao Ocidente.

Parco em palavras, o primeiro-ministro russo disse que o encontro correu “muito bem” e que há “muitos pontos em comum” nas agendas dos dois governos ainda que persistam divergências. Foi uma reunião “substancial, informativa e cooperante”, explicou, ao visitar um grupo de motards de partida para a Ucrânia.

Obama disse também que a reunião foi “excelente” e um dos seus assessores garantiu aos jornalistas que ele está convicto que Putin “é um homem do presente, com o olhar fixo no futuro”. Mas, numa entrevista à Fox News, o Presidente americano manteve o essencial da sua opinião sobre Putin, um antigo agente do KGB: “Penso que ele admite que os seus anos de formação foram moldados pela guerra fria. Algumas das suas queixas contra o Ocidente ainda se baseiam em suspeitas que datam dessa época”.

Reafirmou ainda que o seu “interlocutor é o Presidente Medvedev”, apesar de admitir que Putin “ainda detém uma enorme influência” na política russa e que a opinião de um “em nada contradiz” a opinião do outro. @

Ana Fonseca Pereira

Confrontos entre han e uigures deixam Xinjiang em alta tensão

Nos últimos dias não há notícia de mais mortes. Autoridades cortaram acesso à Internet na capital, mas apesar disso, esta quarta-feira, a violência alastrou a Kashgar.



Texto: Francisca G. Henriques/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Primeiro, foram mulheres e idosos a exigir a libertação dos seus familiares. Depois foram dez mil membros da etnia han, a maior da China, que se armaram com o que havia à mão a gritar vingança. A capital de Xinjiang, uma província maioritariamente muçulmana no Noroeste do país, voltou na terça-feira a viver num clima de alta tensão. O governo local impôs o recolher obrigatório.

Um dia depois de ter sido anunciada a morte de 156 pessoas e mais de mil feridos em confrontos envolvendo uigures, milhares de chineses han pegaram em bastões, cabos de aço, ou tudo o que pudesse servir para uma agressão e tomaram as ruas de Urumqi rumo ao principal bairro muçulmano.

Um edifício uigur foi assaltado; uma mesquita apedrejada, lojas e restaurantes ficaram com as montras partidas. "Eles atacaram-nos e agora é a nossa vez de os atacarmos a eles", disse à Reuters um homem de etnia han. Havia também quem gritasse: "Matem-nos" ou "exterminem os uigures".

Não houve notícia de vítimas, mas as forças de segurança entrevistaram para separar os dois grupos que entretanto entraram em confronto.

As autoridades nunca disseram a que etnia pertenciam as vítimas dos distúrbios de

domingo à noite, mas os han não parecem ter dúvidas de que a violência recaiu sobre si.

Ontem, a cidade estava já fortemente vigiada. E as forças de segurança usaram gás lacrimogénico para dispersar os protestos.

O chefe local do Partido Comunista, Li Zhi, saiu também para pedir às pessoas que voltassem a casa e anunciar "restrições nocturnas" para que se pusesse um fim à violência.

Horas antes, entre duas e três centenas de pessoas – a maioria mulheres, mas também muitos homens idosos – foram exigir que as autoridades libertassem os 1434 uigures que foram detidos, segundo números da agência oficial Xinhua. À medida que os militares se aproximavam, iam gritando os nomes dos que queriam ver em liberdade, relata a CNN on-line.

"Muitas pessoas comuns foram levadas pela polícia", contou ao "New York Times" Qimanguli, uma rapariga de 13 anos que participou nesta pequena manifestação. Diz que o seu irmão de 19 anos foi preso na segunda-feira, já muito depois de os distúrbios terem terminado.

"Eles controlam tudo"

Os incidentes começaram quando, no domingo, milhares de uigures foram exigir uma investigação à morte de dois membros da

sua etnia em Guangdong, no Sul do país, a 26 de Junho. As autoridades de Xinjiang acusam o World Uyghur Congress (WUC), no exílio, de ter desencadeado a violência. Este nega, e garante que se trata de uma explosão de frustração por vários anos de discriminação.

Anwar, um uigur de Urumqi, afirmou: "Houve violência como a que existiu no passado, e haverá mais se as coisas não mudarem", avisou, enquanto mostrava aos repórteres da AFP os locais onde os han foram atacados ou mortos. "É suposto que Xinjiang seja uma região autónoma uigur... Mas os han controlam tudo. Os uigures são sempre maltratados pelos han".

O acesso à Internet foi cortado na capital da região, confirmou Li, o chefe comunista, mas isso não impediu que os distúrbios alastrassem a outros locais. Duas centenas de pessoas foram dispersadas pela polícia na mesquita Id Kah em Kashgar, onde foram colocados checkpoints, adianta a Reuters.

A alta comissária da ONU para os direitos humanos, Navi Pillay, pediu às autoridades chinesas e às comunidades étnicas "que dêem provas de uma grande contenção" para evitar mais violência.

Recorde-se que, desde o início dos distúrbios, no domingo, já foram detidas pelas autoridades chinesas 1434 pessoas da etnia uigur.

O que está por trás das tensões?

Quem são os uigures?

São muçulmanos cuja língua é de origem turca e que usam o alfabeto árabe. Consideram-se cultural e etnicamente mais próximos dos países da Ásia Central, e vivem sobretudo em Xinjiang, a província do Noroeste da China, oficialmente chamada de Região Autónoma Uigur. São uma das 55 minorias chinesas, que formam 9% da população (os restantes 91% são da etnia han).

Apesar de ainda majoritários em Xinjiang (oito milhões), a política de "hанизация" da região, levada a cabo pelo Governo central, faz com que os han sejam largamente majoritários em Urumqi, a capital da região, onde os uigures constituem apenas 8% da população.

Tensões étnicas são recentes?

Não. Há muito que os uigures se queixam de ser discriminados no trabalho e na educação e acusam o Governo de não respeitar o que a Constituição lhes garante. "A autonomia só está no papel. Não existe na prática", denuncia Dolkun Isa, secretário-geral do World Uyghur Congress, a organização com sede em Munique, que Pequim diz estar por trás dos distúrbios. "Por exemplo, a lei da autonomia determina que a língua uigur é oficial, mas foi proibida em 2003 nas universidades, em 2004

nos liceus e desde 2006 nos jardins-de-infância", continua. Isa dá outro exemplo: "A Constituição chinesa garante o direito de acreditar em qualquer religião, mas em Xinjiang proibem mulheres, trabalhadores [estatais] e menores de 18 de irem à mesquita e jejuar durante o Ramadão".

Depois de anos de abandono, Pequim tem canalizado mais recursos para a região de forma a apaziguar as reivindicações independentistas e diminuir as disparidades sociais. "Uma das grandes causas de descontentamento em Xinjiang é o ainda grande fosso económico entre os han e os uigures", comentou à Reuters Barry Sautman, especialista em política étnica chinesa da Universidade de Ciência e de Tecnologia de Hong Kong.

A região já foi independente?

Em 1933 foi declarada unilateralmente a independência da chamada República do Turquistão Oriental. Mas a vitória das forças comunistas na guerra civil, em 1949, resultou na entrada do Exército Popular na região. Muitos uigures partiram para o exílio. Foi restringida a liberdade religiosa e muitos dos costumes uigures foram sendo atacados.

Há movimentos terroristas?

De vez em quando, as autoridades de Pequim noticiam tentativas de atentado por parte de extremistas uigures, como aconteceu na véspera dos Jogos Olímpicos de 2008. Nunca ocorreu um grande atentado, nem distúrbios com esta violência. Mas ainda assim foi lançada uma grande operação contra o Movimento Islâmico do Turquistão Oriental (ETIM), que o regime conseguiu que fosse incluído na lista de grupos terroristas das Nações Unidas e dos Estados Unidos. Após o 11 de Setembro, Pequim disse que os separatistas estão ligados à Al-Qaeda, mas não há provas disso.

Existem ligações ao Tibete?

Foi a própria agência oficial chinesa, a Xinhua, que comparou os distúrbios em Xinjiang com os que, em Março do ano passado, deixaram pelo menos 19 mortos em Lhasa, a capital tibetana. "Há grandes paralelismos com o que aconteceu no Tibete... O Governo começou a aplicar a mesma grelha de leitura", disse à Reuters Nicholas Bequelin, da Human Rights Watch em Hong Kong. "Ou seja, que as causas deste acontecimento devem-se a um golpe de forças estrangeiras com um exilado à cabeça, e que a culpa está totalmente nos manifestantes".@





Texto: **Filipe Garcia** *
filipe@verdade.co.mz

PuraMente



Nome:
A Gift to My Children

Autor:
Jim Rogers

Data:
Maio de 2008 -
John Wiley and Sons Ltd

Jim Rogers é amplamente conhecido no mundo financeiro por ter sido um dos co-fundadores, com George Soros, do Quantum Fund. Este fundo foi responsável pela saída da libra do Sistema Monetário Europeu em 1992. De Rogers são também conhecidas as suas posições de investimento pró-China, o que levou a ensinar mandarim às suas filhas desde o berço. Reformou-se aos 37 anos, residindo actualmente em Singapura.

Embevecido pela paternidade, Rogers pretende neste livro deixar alguns conselhos que considera serem relevantes para todos. O próprio autor destaca os mais importantes: trabalhar arduamente, pensar por si mesmo, questionar tudo e nunca seguir a multidão. Rogers utiliza um exemplo forte (algo raro neste livro) para construir a ideia de "swim your own races" - devemos competir conosco próprios e não tanto contra os outros, já que isso pode limitar a nossa evolução. Outra ideia interessante é que só devemos pedir conselhos a alguém depois de já sabermos, por nós próprios, tudo o que for possível sobre o assunto em causa.

A meio do livro o autor não resiste a sair do registo paternalista e come a falar de investimentos, nomeadamente das suas perspectivas de longo prazo. Destaque para a perspectiva sobre os BRIC - Rogers está muito optimista para o Brasil e China, pessimista para Rússia e céptico quanto à Índia. "Well, the 21st century belongs to China" diz quase tudo.

"A Gift to My children" consagra as principais ideias de investimento de Rogers - China, commodities e fuga ao que estiver na moda. É um livro para uma viagem curta e que pode constituir um checkpoint simples forma como cada um tem levado a sua vida, apesar de faltarem exemplos fortes, originais e relevantes. "Be who you are, be original, be bold".

* Economista da IMF,
 Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.org

Kenya Airways recebeu, na última assembleia geral da IATA realizada na Malásia, a certificação IOSA - IATA Operational and Safety Audit. A IOSA é um programa de auditoria definido pela IATA e reconhecido internacionalmente, que preconiza os melhores padrões de segurança operacional.

Mulheres com inovações no descasque de amendoim

A Associação Mulher de Nairope, baseada na província de Nampula, norte de Moçambique, conseguiu aumentar quantitativamente o amendoim descascado diariamente, na sequência da introdução de uma máquina manual para o efeito.

A associação, criada em 2003, com 25 membros associados, dedica-se prática e fundamentalmente a agro-pecuária sendo as principais culturas a mandioca, amendoim, arroz e o feijão nhemba, numa extensão de oito hectares.

O descasque das cerca de cinco toneladas de amendoim colhidas dos seus campos de cultivo constituía um verdadeiro 'bico-de-obra', na medida em que o processo tinha de ser feito manualmente e levava o dia inteiro para

debulhar apenas 10 quilogramas. Contudo, a introdução da máquina manual de descasque não só aliviou o pesado fardo aos membros da associação, através da redução das extensas horas de trabalho, assim como per-

mitiu elevar a quantidade do amendoim descascado por dia para 300 quilos. Os membros associados no distrito de Mogovolas, província de Nampula, apresentaram os êxitos conseguidos a Primeira-

Dama, Maria da Luz Guebuza, durante a sua mais recente visita efectuada àquele ponto do país, com intuito de inteirar-se da evolução de algumas associações que recebem apoio do seu gabinete. **Jornal Notícias**

Pub.

Não deixe o seu dinheiro sem **energia** na Conta à Ordem.
 Dê-lhe **10% de Vitamina Socremo**, para que o seu dinheiro **cresça** todos os meses.



* Aplica-se a fiscalidade vigente

O Socremo tem uma Conta à Ordem que Vitamina 10%* o seu dinheiro, com juros calculados diariamente e creditados mensalmente. É uma conta sem custos de manutenção, sem saldo mínimo, nem custos de transferência para a sua Conta à Ordem Socremo. Com um montante mínimo de abertura de 2.500MT, um extracto de conta gratuito por mês e cinco levantamentos/transferências por mês, o seu dinheiro é Vitaminado todos os meses.

Para mais informações dirija-se a uma
 Agência Socremo ou ligue para a linha do Cliente 82 933
www.socremo.com



Nesta conta estão excluídos Cheques e Cartão de Débito. Poderá usar estes produtos na sua Conta à Ordem Socremo.

@Tema de Fundo

Magude a ferro e fogo

A pacata vila de Magude foi sacudida, no passado mês de Maio, por uma enorme agitação e violência quando um crime passionais pôs cobro a uma história de amantes. Agora, Sérgio Jaime Macondzo, de 38 anos, encontra-se a contos com a Justiça, acusado de ter assassinado, na noite de 9 de Maio, o seu rival Filipe Cossa. @ VERDADE traça-lhe aqui os contornos desta macabra história.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Miguel Magueze
Comente por SMS 8415152 / 821115

Filipe ou *Filipane*, como era carinhosamente tratado pelos amigos, começou a ganhar a vida efectuando pequenos biscates. Primeiro nos mercados do distrito de Magude e depois, com algum dinheiro amealhado dessa actividade, entrou no negócio do gado bovino, comprando e vendendo carne de vaca no mercado central de Magude.

Foi neste local e neste negócio que há dois anos o malogrado conheceu Sérgio Jaime Macondzo, mais conhecido como Muzondwane, homem que residia ora na terra do rand ora em Moçambique, e a quem, vezes sem conta, comprava gado.

Segundo familiares do assassino confesso, Muzondwane e Filipane eram amigos: “O malogrado era amigo do meu cunhado. Sempre que o meu cunhado queria vender uma cabeça era ao Filipe que se dirigia”, conta Maria Mucavel, cunhada de Muzondwane.

Maria revelou à nossa Reportagem que Muzondwane gostava muito da Cidália: “Eles não tinham filhos. Os dois filhos dele são do primeiro casamento. Embora há bastante tempo se encontrassem separados, por ela muitas vezes o trair, Muzondwane nunca se conformou e sempre procurou recuperá-la.”

Maria Mucavel revelou ao @ VERDADE que terá sido nos meandros do negócio de gado que o malogrado conheceu Cidália Mulhovo, esposa do seu parceiro comercial por quem se apaixonou. “O que terá levado Sérgio a desconfiar da esposa foi o comportamento que a dada altura esta começou a manifestar nas saídas constantes para casa dos pais e no próprio distanciamento que começou a revelar em relação ao marido.”

De acordo com a nossa fon-



Maina e Jaime Macondzo filhos de Muzondwane.

te, no fatídico dia do assassinato de Filipe Cossa, Muzondwane e a sua parceira já não partilhavam o mesmo tecto há algum tempo. “Para nós, família, o casamento de Cecília e de Sérgio já estava terminado, pois fazia tempo que estavam separados. Para mais, ela já era vista como pessoa de má conduta tanto na família como na comunidade”, explicou Mucavel.

Do rapto ao assassinato

Para o jovem trabalhador Filipe Cossa, o dia 9 de Maio de 2009 iniciou-se como todos os outros. Logo de manhã, muito cedo, fez-se ao seu posto de trabalho, justamente no mercado central de Magude, onde abateu uma cabeça e fez a sua venda. Na saída tomou alguns copos com amigos, como era habitual, tendo, no entanto, avistado o seu carrasco à sua chegada à vila de Magude, proveniente da África do Sul.

Longe de pensar que as pró-

ximas cinco horas seriam de um calvário, Filipe dirigiu-se a casa, onde o esperava a sua jovem esposa, Miséria Monjane, e a filha do casal de dois anos de idade.

Eram 22h30 quando um grupo de cinco homens irrompeu no quintal de Filipe, solicitando que este lhes abrisse a porta, pedido não satisfeito. Minutos depois, usando materiais contundentes, os intrusos invadiram o apartamento onde Filipe e a esposa se preparavam para o repouso. Ao aperceber-se do risco que corria, o malogrado telefonou imediatamente para o secretário do bairro: “Tio Chavango vieram aqui para me matar!”, foi a única frase que conseguiu pronunciar.

Nesse mesmo instante, o quinteto capturou-o em roupa interior e chinelos. A esposa contactou os sogros contando o sucedido. “Quando vi que já caminhavam com o meu marido dirigi-me a casa dos meus sogros para os alertar do

sucedido”, referiu Miséria Monjane em lágrimas.

Por volta das 22h47, o contingente da polícia comunitária, liderado pelo respectivo chefe distrital, Magrado Cossa, começou a operação de busca que durou até às 3h30 do dia 10 sem contudo acharem qualquer pista.

Foi só por volta das 4 horas da manhã que as autorida-

des locais do bairro do asanino, Matchabe, anunciaram à polícia comunitária, encarregue das buscas, que haviam conseguido localizar o corpo da vítima nas imediações, assentado numa árvore e coberto de folhas das árvores.

O pai da vítima, Bernardo Ubisse, amargurado explicou: “Se nós soubéssemos que eles não vinham de

carro, não teriam matado o meu filho, nós perseguimos de viaturas e eles controlavam os nossos movimentos, aconteceu, que fazer!”

O cerco ao quinteto

Quando o facto já estava consumado, iniciou-se uma nova fase: a busca do maldito bando. Curiosamente, Muzondwane Macondzo



A nova família de Maina e Jaime Macondzo.

@Plateia

Suplemento Cultural



Kaliza: o refractário do Moz Pipa

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

É de uma família de músicos. Nasceu em Tete, no clã Caliano, tendo começado a cantar mais ou menos em 1995, com o nome de Paulo Caliano (seu nome de registo) para, em 1996, juntamente com os seus irmãos - Ismael Caliano, Alfredo Caliano, Zeno Caliano e Bruno Caliano - formar uma banda que tinha como vocação principal tocar em lugares restritos. Mas Kaliza não sabia, muito provavelmente, que aquele seria o início de uma carreira que o colocaria agora num lugar especial, particularmente na cidade de Maputo.

Kaliza chegou a capital moçambicana e, depois de provar o fruto da árvore que passaria a trepar constantemente, juntou-se a um grupo de jovens que formavam o Moz Pipa (uma das bandas de referência no nosso panorama musical). Com ele galgou distâncias assinaláveis (entre 2001 e 2005), mas o jovem virou depois para o outro lado, preferindo caminhar a solo. “Não tive nenhum problema pessoal com os meus colegas do Moz Pipa. A vida dos músicos tem destas situações. Achei que me sentiria mais livre fazendo as coisas a solo, e é isso que estou a fazer. Continuou a dar-me bem com os meus antigos

colegas de grupo e, quem sabe, um dia volte a tocar com eles!”

É importante referir que a saída de Kaliza do Moz Pipa, vem depois de uma digressão que o conjunto fez por algumas cidades moçambicanas, nomeadamente Beira, Chimoio, Quelimane e Pemba, na companhia do Angola Eduardo Paim. “Isso aconteceu entre 2002 e 2004 e, depois da digressão pensei em mudar de rumo e mudei”.

Para além de achar que podia respirar melhor nas suas criações tocando a solo, Kaliza considera que “tomei esse comportamento tam-

bém porque as bandas não são acarinhadas em Moçambique. Fica complicado você programar um espectáculo com um conjunto por causa dos cachêts. Então optei por este caminho”.

Este músico tem uma banda que se chama Kaliza e Amigos, que engloba normalmente Tony Django, Bernardo Domingos, Gibra e Eduardo. Com este grupo tem se apresentado em casas de pasto e em festas de casamento e outras. “Tenho um repertório composto por músicas da minha autoria e outras que são uma réplica de músicos de vários latitudes, que tocamos como uma

continua pag. 17 →

MMA UMA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO



Amável não cabe dentro de si de contentamento. Não será caso para menos: arrecadou três prémios neste primeiro Moçambique Music Awards (MMA). Levou para casa o “Melhor Álbum do Ano”, com o seu disco “Universo”, “Melhor Música Rock” e “Melhor Música Instrumental”. Mas é com o “Melhor Álbum do Ano” que Amável se sente muito elevado. “Isso significa um grande reconhecimento ao trabalho que tenho vindo a fazer durante este tempo todo”.

O músico refere, entretanto, que estes prémios não vão alterar a sua maneira de trabalhar e estar na música, mesmo sabendo que isso significa maior responsabilidade. “Vou continuar a trabalhar com afinco como sempre o fiz. Agradeço a todos aqueles que acreditaram em mim. Farei tudo para continuar a merecer isso”.

No que se refere ao concurso MMA no geral, Amável considera-o bastante positivo. “É a primeira vez que Moçambique tem um evento desta natureza. Houve erros, mas eu acho que devemos deixar de criticar e pegar nas coisas boas que se fazem e caminharmos para a frente”.

Refira-se que este músico deu alguns passos de dança, numa das etapas da cerimónia da entrega dos prémios, naquilo que poderá ter espetitado a festa, com Dillon Ndjinji. Foi um ponto considerado assinalável, “porque eu venho trabalhando com Dillon já há um tempo, e continuar a trabalhar com ele é sempre um estímulo”.

continua pag. 17 →



ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

A Net uniu esta Bíblia que estava partida em quatro

Durante séculos, não se soube onde estava a Bíblia mais antiga do mundo. Há 150 anos, um alemão descobriu-a no Sinai e ofereceu partes às bibliotecas de Leipzig e São Petersburgo. A British Library comprou depois quase tudo. Agora as páginas estão de novo juntas na Internet.

Texto: **António Marujo** / "Público"
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

O biblista português Armin-do Vaz, professor na Universidade Católica (Lisboa), foi espreitar ao computador mal soube da notícia: esta terça-feira a British Library colocou na Internet as 800 páginas do Codex Sinaiticus, um dos mais antigos (ou mesmo o mais antigo) dos manuscritos bíblicos existentes, datado do século IV. As folhas que estavam dispersas em quatro bibliotecas - Londres, Leipzig, São Petersburgo e Monte Sinai - estão desde terça-feira todas reunidas à distância do clique do computador.

“É um dos manuscritos mais importantes da Bíblia”, comenta o padre Armindo Vaz, que nas suas aulas na Católica já vinha anunciando aos alunos a colocação do códice na Internet. Opinião confirmada pelo director de manuscritos ocidentais da biblioteca britânica, Scot McKendrick: “O Codex Sinaiticus é um dos maiores tesouros escritos do mundo.”

Tem “uma enorme importância para a história da fixação do cânone bíblico”, acrescenta Armindo Vaz. Isto quer dizer que, nos primeiros anos do século IV, o Códice Sinaitico, como pode ser designado em português, já continha todos os livros que viriam a ficar na Bíblia cristã: todos os do Antigo Testamento na versão dos

Septuaginta (ou dos Setenta, utilizada pelos judeus da diáspora, em que se incluíam mais sete livros que na utilizada em Israel) e todo o Novo Testamento tal como o conhecemos hoje.

Mas o Codex Sinaiticus continha ainda dois outros livros, que acabaram por não ganhar o direito a ficar no cânone bíblico tal como hoje o conhecemos: O Pastor, de Hermes, um livro apocalíptico (do qual existe já uma versão em português, editada pela Universidade Católica/Livraria Alcala), e a Carta de Barnabé.

A inclusão destes dois textos no códice significa que outros livros “andaram por dentro do cânone”, até este ser fixado - durante o século IV ele ganha forma quase definitiva, mas só na época da Reforma protestante, há cinco séculos, fica definitivamente estabelecido. A Igreja Católica assumiria os sete deuterocanónicos, assim chamados (Tobias, Judite, Macabeus I e II, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc), os protestantes não os incluíam, enquanto a Bíblia utilizada pelos ortodoxos contém ainda mais alguns.

Uma longa aventura

A importância do Codex Sinaiticus traduz-se ainda no facto de ele demonstrar que as comunidades cristãs dos primeiros séculos utilizavam essa versão dos Septuaginta como



favorita.

A possibilidade de consultar agora na Internet (<http://www.codex-sinaiticus.net/en/>) o manuscrito deste códice põe fim a uma longa aventura das folhas por vários cantos da Europa. O filólogo e arqueólogo alemão Constantin von Tischendorf descobriu, em 1859, o manuscrito no Mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai (Egipto). Estando à procura de manuscritos, ao serviço do czar russo, Tischendorf convenceu os monges a deixarem-no levar a Bíblia, para ser copiada em São Petersburgo.

O arqueólogo depositou uma parte do manuscrito na Biblioteca de Leipzig (Alemanha) e outra na de São Petersburgo (Rússia). A maior parte do códice seria, já em 1953, adquirida pela British Library. No Egipto, os monges descobriram entretanto, em 1975, mais uma dúzia de fólhos, soterrados em escombros de paredes antigas.

Há quatro anos, as quatro instituições que guardavam partes

do códice resolveram juntar-se para restaurar o manuscrito, digitalizar todas as 800 páginas ainda recuperáveis (entre as 1460 originais) e disponibilizá-las online. O Mosteiro de Santa Catarina ainda hesitou, explica-se no site do manuscrito, mas acabou por aderir ao projecto.

O texto foi escrito em grego, por vários escribas, que utilizaram pergaminho de pele de boi, em folhas que medem 40 centímetros por 35. “É um dos mais antigos tesouros escritos do mundo”, afirmou ontem Scot McKendrick, citado pela Reuters.

O outro códice contemporâneo deste é o Codex Vaticanus, que data da mesma época e está desde 1475 guardado nos arquivos da Santa Sé, e que contém também praticamente os mesmos textos.

A British Library tem patente uma exposição sobre o manuscrito, a propósito do lançamento do site, e que inclui vários artefactos históricos relacionados com o códice.

“FACES” JÁ ESTÃO EM MAPUTO

Já se encontram em Maputo os concorrentes do “FACES 2009”. De acordo com o programa estabelecido, os candidatos - vindos de todas as províncias de Moçambique - ao prémio deste evento ser o apresentados amanhã no cinema “Gil Vicente”, a partir das 21.00 horas, com transmissão em directo pela Televisão de Moçambique. Importa ainda mencionar que os mesmos terão, na próxima semana, uma agenda que inclui a visita a instituições parceiras do “FACES 2009”.

Recorde-se que esta é a V edição do FACES Mcel 2009 e foi lançada em Abril passado, na cidade de Maputo. Trata-se de um concurso criado para promover os valores patrimoniais, culturais e sociais locais, enaltecendo a beleza moçambicana feminina e masculina, abrindo caminhos para novos talentos, para o mundo sociocultural e artístico, na área da moda.

Para este ano, o FACES Mcel definiu a faixa etária entre os 16 e os 22 anos como condição de parti-

cipa o, contrariamente ao que acontecia noutros anos em que no mínimo o concorrente devia ter 18.

Quanto prémio, os dois finalistas, em ambos os sexos, ter o direito a 40 mil meticais, um carro de marca Toyota Hilux, bem como uma viagem a Pemba, capital da província de Cabo Delgado, para além de um valor estimado em cinco mil dólares norte-americanos, que são aplicados numa escola da escolha do vencedor, destinados reabilitação, apetrechamento,

ou compra de materiais, entre outras actividades.

De acordo com os organizadores, esta modalidade de os vencedores escolherem uma determinada escola e envolverem-se na ajuda da mesma, visa incentivar os jovens a participarem em programas de responsabilidade social e de solidariedade com o próximo.

Lembre-se que o programa arrancou em 2005, tendo contado com a participação de mais de 750 jovens de todo o país.

XIKWEMBO



Texto: **Joana Fartaria**
joanafartaria@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

O pirata das batatas fritas

Em Maputo a oferta de cinema não é muita. Como compensação, a oferta de cinema na rua, carregada em enormes sacos pelos “piratas”, não cessa de aumentar. Estes vendem tudo! Sei que não me fica bem, mesmo nada bem, mas não censuro os que compram estas piratarias.

Eu própria incluo-me nesse grupo.

Sim, sei que é crime piratear, mas a verdade é que a maior parte das pessoas que não compra estas cópias de DVD não é pela ideologia mas porque são de má qualidade.

Pois aqui deixo a dica, encontrar o dealer certo. É preciso procurar um dos bons e depois criar aquele nível de confiança mútua que nos permite ir ao barbeiro, ao sapateiro ou ao café habitual e não ter sempre de explicar de início o que queremos, como queremos - o que eu detesto a pressão que sinto de casa vez que experimento cabeleireiro novo! - e quanto tempo vai demorar e que preço vai custar.

Eu com os DVD tenho os meus dealers, e esses trazem-me as cópias com a melhor qualidade, e as mais raras.

Quando os conheci tive de passar por todo aquele penoso processo de escolher entre as mil comédias românticas, as centenas de filmes de luta e as dezenas de acção, aqueles filmes que quero mesmo ver, e que estão, invariavelmente, no fundo do saco.

Assim vi trabalhos de Woody Allen, Tim Burton e Irmãos Coen, tudo no conforto do meu lar e muitas vezes no dia da estreia!

Sim, eu sei que é pirataria, não se faz, então e os direitos de autor e tudo isso?

Sim, eu sei que sou culpada.

E pago por isso. Tudo se paga nesta vida! E confesso que muitas vezes o visionamento é feito em agonia. Porque os dealers são fiéis, mas quando procuro o último filme de Quentin Tarantino e só há uma cópia, malgrado o trato, é essa mesma que me é vendida com a mesma enfática promessa:

- Senhora, é boa cópia essa, confia, é de qualidade, se não for boa pode trocar.

Ora é exactamente esta proposta que me faz desconfiar... mas vou para casa, na cama ajeito as almofadas, levo o chá e às vezes os bolinhos e estou preparada para ver um filme, daqueles dignos desse nome, o da sétima arte!

A cópia é ilegível.

Algumas das cópias são mesmo feitas do filme do videoclube, com os créditos e o “proibido copiar” e tudo, partes que eu passo rapidamente para a frente, corada.

Há os “for awards consideration only” em que durante toda a cópia a imagem fica a preto e branco 50 vezes e a legenda aparece, lembrando-nos do fim para o qual foi copiado o filme... É bem claro que esta mensagem não é para mim mas mesmo a ter de pensar por um segundo num prémio a atribuir faz-me distrair um pouco... e porque fica a preto e branco a imagem?

São mistérios insondáveis os caminhos da pirataria.

E, de pala no olho, continuo a tentar o visionamento.

Depois, não sei porquê mas quando aparecem os obstáculos a mente aceita o jogo e aguenta tudo!

Já percebemos até quando vai aparecer a risca no meio, a chuva em metade da imagem ou a mudança de cor, o delay do som ou das legendas. Tudo isto pode animar um verdadeiro momento de pirataria!

Há também os piratas que vão para o cinema de câmara na mão, por mim tudo bem, eu por esta altura já não sou esquisita, mas quando uns tipos chegam atrasados e eu em vez de ver o filme vejo uns casacos a passar, ou uma cabeça mais alta marca indelévelmente a imagem, o momento é mais difícil.

E uma vez até outro filme, completamente diferente, apareceu no meio da fita! É verdade que era com o mesmo actor no papel de protagonista, mas não me parece razão suficiente...

Quando a tradução é tão má que ouvimos o “piece of cake” (no sentido de “muito fácil”) traduzido por “fatia de bolo” e “let’s make a toast” (“vamos fazer um brinde”) por “vamos fazer uma tosta” desconfio que quem esteve atento ao texto não teve acesso às imagens...

E em todas as cenas o texto é tão vago e tão repetitivo que parece sempre o de um filme pornográfico...

Mas o pior é mesmo quando o pirata que faz a filmagem leva batatas fritas e só se ouve o seu mastigar onde se deveria ouvir a voz sensual da Scarlet Johanson aqui eu já me importo um bocadinho!

E a cena faz-me repensar o discurso dos direitos de autor e tudo o resto.

continuação → **KALIZA: o refractário do Moz Pipa**

forma de celebrar a própria música”.

Lutando contra Sida

Kaliza é um dos músicos seleccionados pelo PSI-Feito para participar na campanha de sensibilização dos jovens sobre os perigos desta pandemia, juntamente com outros artistas de reconhecido mérito. “Para mim é uma grande honra e privilégio ter sido escolhido para participar nesta campanha. Como jovem que sou, a responsabilidade fica acrescida e vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para merecer a responsabilidade que colocam nos ombros”.

Kaliza considera que o seu trabalho será facilitado exactamente pelo facto de ele também ser jovem. “Conheço o comportamento da juventude porque eu também sou jovem. Então aí o diálogo vai fluir. Vou dar tudo que estiver ao meu alcance para que o meu trabalho seja um sucesso”.

O músico acha ainda que existe um comportamento diferenciado entre os jovens urbanos e os que são do campo. “O comportamento não pode ser o mesmo por causa de questões culturais e da própria formação e informação. Mesmo assim acho que ainda é possível corrigir alguns comportamentos para o melhor”.

Vencedor do MMA

Kaliza é um dos premiados do Moçambique Music Awards, tendo sido distinguido com o prémio de “Melhor Vídeo Musical do Ano”. “Sinto-me feliz por ter recebido este prémio de um júri que considero com-

petente. Isso dá-me maior responsabilidade para continuar a trabalhar”.

É isso, Kaliza é um dos músicos de eleição que Moçambique tem. Um jovem que tem pela frente um terreno desbravado, também pelas suas próprias mãos.



continuação → **MMA Uma experiência para o futuro**

Chico da Conceição

Ganhou o “Prémio Carreira”, pela sua persistência e qualidade musical que tem vindo a demonstrar nas suas obras. Chico da Conceição foi considerado um dos maiores saxofonistas moambicanos e este galardão é, sem qualquer dúvida, um reconhecimento e uma homenagem a um artista que nunca verga. Chico arrecadou ainda um valor orçado em 397.500 MT.

Ao tecer algumas considerações depois de ter sido premiado, o músico disse que se sentia bastante honrado, mas chamou a atenção dos seus colegas mais novos: “Para se chegar longe é preciso ser-se humilde”.

Os Premiados

O músico Amável destacou-se na entrega dos prémios do primeiro Moçambique Music Awards, ao receber três galardões, nomeadamente “Melhor Álbum do Ano”, com o seu disco “Universo”, “Melhor Música Rock” e “Melhor Música Instrumental”.



Outros distinguidos deste concurso, são o Stewart Sukuma e Jany, que receberam o prémio de Melhor Artista Masculino e Melhor Artista Feminino, respectivamente. O saxofonista Chico da Conceição recebeu o prémio “Carreira”, ao qual se juntou um valor monetário de 397.500,00MT. Para Didácia vai o prémio “Álbum Mais Vendido” e Xidiminguana foi distinguido com o prémio “Melhor

Música Tradicional”.



Stewart Sukuma ganhou ainda o “Melhor Música Ligeira” e Nelson Nhachungwe ficou com o “Melhor Pandza Dzukuta”. O “Melhor Hip-Hop” ficou com Mr. Arsen e o “Melhor RB” foi para Jany e Lorena Nhate.

O Moçambique Music Awards premiou ainda Azagaia com “Melhor Reggae” e Nelton Miranda com “Melhor Produtor”.

Para Kaliza vai o prémio “Melhor Vídeo” e para o “Melhor Duo” foi indicado DJ Damost e Dama do Bling. O prémio “Vídeo Mais Popular” foi atribuído à Bang Entretenmant e a Liza James coube o “Canção Mais Popular”.

Finalmente, Neyma foi agraciada com o “Artista Mais Popular” e Dino Miranda com o “Melhor Jazz”.



Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
siabongafrimino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Entrevista fictícia a António Frangoulis

- Como é que o senhor, estando dentro de um partido que lhe criou todas as condições para chegar até onde está, mesmo assim, investe muitas vezes contra esse mesmo partido?

- Qual é esse partido?

- A Frelimo, obviamente!

- Eu nunca investi contra a Frelimo. O que está a acontecer, na verdade, é que algumas pessoas, dentro da Frelimo, é que estão a investir contra mim.

- Porquê?

- Porque são muito pequeninas. Elas olham para mim e vêem um bisonte, que não vai contornar os obstáculos, mas vai contra eles e derruba-os.

- O senhor considera-se um bisonte?

- Eu sou um homem frontal. Sou suficientemente inteligente para perceber que não posso seguir determinados caminhos, só porque alguém quer que eu vá naquele sentido. Eu penso com a minha própria cabeça. Não me sinto confortável que outros pensem por mim.

- Não acha que as suas palavras são, de certa forma, atípicas e preocupantes, se pensarmos na disciplina que se impõe no seio dos “camaradas”?

- Esse é que é o vosso problema. O que é que me impede de vir a público - mesmo estando no seio de um partido - dizer aquilo que eu penso? Quando discordo de alguma coisa na filosofia do partido a que estou filiado, não significa que eu seja um “contra”, ora bolas!

- O senhor já esteve no centro do furacão quando foi daquele caso mediático julgado na B.O. Foi destituído do cargo de director da PIC. Isso significa que alguns criminosos que passaram pelas “suas mãos”, até hoje, apesar de o senhor já não ser polícia, podem ter ainda algumas feridas que só podem ser saradas provocando outras feridas em António Frangoulis. Isso não lhe amedronta?

- Se eu não tivesse medo, então não seria uma pessoa normal. Tenho medo sim, senhor, mas não vou deixar de viver e trabalhar por causa disso.

- Costuma andar armado?

- Você também pode andar armado, se quiser!

- Mas o senhor não respondeu à minha pergunta...

- A arma nunca foi um bom companheiro.

- Senhor António Frangoulis, o que é que vai voltar para trás na sua vida, pelo facto de o seu nome ter sido chumbado na concorrência para a próxima legislatura da Assembleia da República?

- Eu nunca volto para trás. Nada poderá fazer-me voltar para trás. Aliás, já tinha dito aos seus colegas que não é por morrer uma andorinha que acaba a primavera. Eu sou profissional. Bom profissional. Sou uma pessoa honesta, por isso não vou ter medo dos escolhos que de vez em quando aparecem no meu caminho.

- Pelos visto têm aparecido muitos escolhos no seu caminho!

- Eu sou superior a esses escolhos. Chamo-me António Frangoulis.

- Se lhe chamassem de novo para ocupar o cargo de director da PIC, aceitaria voltar para esse lugar?

- Só se me chamassem para ser Ministro do Interior.

- Para fazer o quê?

- Para depurar tudo aquilo. Dar a política maior personalidade e carácter.

- Não acha que o senhor está caduco?

- (Gargalhada sonora). Caduco eu?! Caduco é o teu bisavô!

- O senhor quando evoca o meu bisavô dessa maneira está a ofender-me!

- Desculpa, descontrolei-me.

- Só para terminar, o que é que acha do actual estágio da justiça moçambicana?

- Um caos.

As Artes Plásticas estão em ruptura

“Estamos a atravessar um momento de ruptura, em que não sabemos exactamente se aquilo que é actualmente produzido pelos nossos artistas plásticos tem validade ou não”.

Texto: **Alexandre Chauque**
 Foto: **Google.com**
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Estas palavras são de Jorge Dias, um conceituado estudioso da área, e Curador do Museu Nacional de Arte, quando, em conversa com a nossa reportagem, “olhava” para o actual estágio das Artes Plásticas no nosso país.

O @Verdade fez uma incursão sobre o trabalho que nos é apresentado pelos nossos artistas, o qual pode ser

consagrados, alguns deles, podem estar acomodados. Mas por outro lado eles aparecem a expor no estrangeiro, onde encontram maiores oportunidades. “Não se pode trabalhar da forma como se trabalha em Moçambique, onde o artista é ao mesmo tempo produtor da sua própria exposição”. Para este estudioso, existem instituições em Moçambique que deviam tomar essa responsabilidade, mas não o fazem e, quando há a oportu-

tudo. Não se documenta a exposição e amanhã não terão nada para defender esse trabalho. Contrariando algumas vozes que dizem que em Maputo existem muitos artistas plásticos frustrados por não conseguirem vender as suas obras, Jorge Dias contrapõe: “Eu nunca encontrei nenhum artista plástico frustrado. Porém, é verdade irrefutável que tem sido cada vez mais difícil vender obras de arte em Maputo”.

Entretanto Jorge Dias refere que dentro de um panorama de fraca qualidade - que se arrasta há cerca de dois anos - existem algumas excepções que não podem ser escamoteadas, porque, na verdade, Moçambique tem artistas de qualidade mundial inquestionável. É pena que sejam sempre os mesmos a viajar para o estrangeiro. “Podíamos ter tido, nos primeiros seis meses deste ano, mais exposições de qualidade, mas, como disse antes, há falta de oportunidades para os nossos artistas, aliada à falta de desafios para eles próprios, falta de motivação. Eles estão de certa forma acomodados”.

Moçambique é também um país macrocéfalo na área das Artes Plásticas. Porque nas províncias, os artistas não encontram espaço para expor os seus trabalhos. Eles recorrem à capital onde terão acolhimento e outras oportunidades para se mostrarem. “Eu acho que é importante reparar que muitos artistas que estão aqui no Maputo - afirmados ou a afirmarem-se - nasceram nas províncias.

Ídasse Tembe e Victor Sousa

A nossa reportagem abordou ainda, nesta senda, dois conceituados artistas plásticos, nomeadamente Victor Sousa e Ídasse Tembe, os quais têm uma exposição cuja inauguração está agendada para o dia 16 deste mês no Núcleo de Arte, em Maputo. O título da mostra é “Renascença”, porque, segundo Victor Sousa, “eu e Ídasse Tembe temos muitas coisas em comum. Ambos

“nascemos” no Núcleo de Arte. Ali é o nosso berço. Então queremos lembrar momentos e, ao fazermos esta exposição, é como se estivéssemos a nascer de novo”.

Quanto ao actual estágio das Artes Plásticas em Moçambique, Victor Sousa é de opinião de que o gráfico actual é bastante tremido. “Eu penso que estão a ser feitas coisas, algumas delas boas e outras menos boas”.

Pelo mesmo diapasão afina Ídasse Tembe. “Eu acho que há muitas coisas que devem ser melhoradas. Os jovens devem trabalhar mais, com maior responsabilidade. Penso também que as instituições moçambicanas que têm essa vocação, devem criar mais oportunidades para se poder mostrar aquilo que de muito valioso existe nas Artes Plásticas”.



aquilatado a partir das exposições que nos são dadas a ver, quase semanalmente, em Maputo. O resultado dessas mostras, citando Jorge Dias, não será propriamente aclamativo. “Há abaixamento de qualidade relativamente ao que se fazia há cerca de dois anos. Além disso, coloca-se aquilo que poderá ser o mote para um grande debate: tomando em linha de conta que estamos numa fase de ruptura, ou seja, a entrarmos para a contemporaneidade, será que tem validade o que se está a produzir?”.

Outro ponto é que, a par desta “velocidade” de exposições, os consagrados vão aparecendo muito pouco. Para o Curador do Museu Nacional de Arte, esses

tunidade para os artistas irem mostrar o seu valor do estrangeiro, naturalmente que não vão perder essa oportunidade”.

Quanto aos jovens que aparecem amiúde a expor os seus trabalhos num universo em que, pelo menos uma vez por semana temos uma mostra, Jorge Dias acha que esses artistas têm a necessidade de mostrar as suas obras e serem conhecidos. E isso é muito importante. Agora, se há ou não há qualidade, essa será uma outra questão. “Mas eles precisam de aparecer, para depois discutirmos o resto”.

O pior de tudo isto é que, depois das exposições que são feitas nos salões de Maputo, muitos artistas perdem

Pub.

CARAPAU

1ª Qualidade

SASSEKA®

A VENDA NAS LOJAS :

Loja Jardim	☎ 21- 477728	Loja Baixa	☎ 21- 309006
Av. de Moçambique nº2446 R/C		Av. Guerra Popular nº 112 R/C	
Loja Benfica	☎ 21- 472688	Loja Alto-Mor	☎ 21- 408113
Av. de Moçambique nº6600 R/C		Praça 21 de Outubro nº195 R/C	
Loja Xiquelene	☎ 21- 462431	Loja Xipamane-1	☎ 21-407330
Av. das FPLM nº342 R/C		Rua Irmãos Ruby nº133 R/C	
Loja Sede	☎ 82-7301579	Loja Xipamane-2	☎ 21- 408355
Av. do Trabalho nº1107 R/C		Rua Irmãos Ruby nº1188/1192 R/C	

AFRICOM

@Tema de Fundo



Viatura queimada de Macondzo.

chegou na mesma noite e passou por casa, antes de tentar uma fuga. Uma fonte bem colocada no comando distrital da PRM de Magude, que nos pediu o anonimato por questões deontológicas, garantiu-nos que a captura daquele e dos três comparsas ficou a dever-se à boa colaboração entre a polícia e a comunidade.

“Quando já não tínhamos muitas esperanças de capturar o grupo, alguém nos ligou dizendo que o assassino saíra na primeira carreira de Magude para Maputo, que parte às 4 horas”, referiu ainda a mesma fonte.

Nisto iniciou-se um permanente contacto com o motorista do “chapa”, o que levou Muzondwane a desconfiar de algo, tendo descido na vila da Manhica: “Quando ali desceu, o motorista e outros passageiros tiraram a matrícula do segundo carro que ele apanhou”, prosseguiu. “Depois fomos imediatamente informados e contactámos os nossos colegas do posto de controlo de Michafutene, que prontamente o neutralizaram. Depois fomos buscá-lo.”

A revolta popular

Quando a Reportagem do @VERDADE chegou à casa do malogrado, por volta das 10 horas do dia 18, encontravam-se no local a viúva e três anciãs que a acompanhavam. Foi-nos imediatamente explicado que familiares, amigos e vizinhos estavam

matar o Muzondwane. Se a polícia proibir, juramos, haverá derramamento de sangue”, bramou empunhando o varapau que trazia nas mãos.

Outra senhora lembrou o hediondo caso Tomo, havido há cerca de oito anos, quando populares exigiram



Miséria Monjane esposa do malogrado, com os filhos e sogros.

amotinados defronte do Comando Distrital da PRM à espera do assassino para um ajuste de contas do tipo Talião: “Olho por olho, dente por dente.”

No local encontrámos dor, luto, choro e indignação. Foi neste ambiente que António Humberto falou à nossa reportagem: “Hoje queremos

a “cabeça” de um suposto feiticeiro que, depois de uma acesa disputa polícia / populares - os efectivos da polícia contavam-se pelos dedos de uma mão - a população, em grande maioria, venceu, resgatando o suposto feiticeiro que foi posteriormente assassinado. “Se a polícia não colaborar vai haver o segundo caso Tomo, não aceita-

mos este tipo de morte, isto não é África do Sul.”

A polícia, ciente do risco que se corria, atrasou a chegada do suposto assassino para o dia seguinte, situação que veio a enfurecer mais os populares. Já na terça-feira, cerca das 10 horas, quando o cortejo fúnebre se dirigia ao cemitério familiar, eis que no meio do caminho decidem inverter a marcha rumo ao comando policial, em busca do Muzondwane para supostamente enterrear o seu rival. Foi neste momento que se desenrolou o pior. Tal como sucedera em 1996, também desta vez a polícia perdeu a “guerra”. A cela onde se encontrava Muzondwane foi assaltada e este refugiou-se na casa de banho onde veio a ficar gravemente ferido. Não o matámos por sorte. A polícia fartou-se de disparar e então evitámos um banho de sangue”, disse um jovem.

Foi ainda nesta esteira de insatisfação e inconformismo que um grupo de populares se deslocou a Matsandzane, cerca de 100 km da vila-sede de Magude em busca da Cidália. Esta, adivinhando o pior, já se havia refugiado na vizinha África do Sul. Deste modo, após cerca de seis horas de grande agitação, o corpo de Filipe Cossa foi finalmente acompanhado à sua última morada.

O saque

Na fúria cega de encontrar qualquer vestígio de Muzondwane, a população foi à casa deste, no bairro de Matchabe, onde este vivia com os seus dois filhos menores, Maina Sérgio Macondzo, de 10 anos de idade, aluna da quinta classe e Jaime Sérgio Macondzo, de 11 anos, a frequentar a segunda classe.

A casa, de três divisões, foi regada com combustível e queimada sem dó nem piedade, deixando os dois menores ao relento. Hoje, se estes vão à escola, é graças à piedade dos vizinhos: “Nós não ficámos com nada, toda a roupa, cadernos, mantas, tudo foi queimado”, conta Jaime Macondzo, para adiante acrescentar: “Se não fosse aquela titia que veio à escola oferecer-nos cadernos, não sei como seria”, concluiu aquela menor.

Maina não conseguiu suportar

as questões que íamos colocando, chegando mesmo a chorar perante a nossa reportagem: “Não sei porque é que o papá fez aquilo, nós ficámos sem nada!”

Para além da destruição da casa, uma carrinha, cuja matrícula nem se conseguia divisar devido à devastação do fogo, conheceu a mesma sorte. Nem a residência da mãe, que há dois meses perdera a vida, escapou à fúria dos populares. Entretanto, Maina e Jaime foram acolhidos em casa dos tios.

Processo transferido para Maputo

Na tentativa de sabermos os contornos que o processo toma, as autoridades locais que se comprometeram a colaborar com o nosso jornal, pedindo contudo o ano-

nimato, afirmaram que por razões de segurança o processo foi transferido imediatamente para a Província, após serem ouvidos os familiares directos da vítima (pai, mãe e viúva).

O pai da vítima, Bernardo Cossa, manifestou o seu agrado com o rumo do processo: “Estou satisfeito, pelo menos já nos chamaram por duas vezes, para contarmos como aconteceu, isto mostra que existe alguma vontade por quem de direito para resolver a situação. A única dificuldade é de o processo ter sido transferido para Maputo, nós não temos familiares, será difícil”, lamentou.

Refira-se que actualmente, segundo fontes familiares, Muzondwane encontra-se detido na cadeia civil de Maputo, onde aguarda julgamento. @



LÍDER DA “DESORDEM” A CONTAS COM A PRM

A polícia da República de Moçambique deteve, na passada quarta-feira, dia 1 do corrente mês, na vila de Magude, Gelasse Khossa, o jovem que alegadamente liderou a revolta popular que culminou com as escaramuças quando do macabro assassinato de Filipe Khossa.

Segundo fontes policiais, a captura daquele cidad o deveu-se a um trabalho aturado com vista a esclarecer a génese e os principais promotores dos desacatos.

Refira-se que Gelasse Khossa declarou perante as câmaras de televisão, na altura da desordem, que as autoridades administrativas de Magude, receberam gado bovino para proteger o suposto assassino. Aliás, as palavras injuriosas de Gelasse foram extensivas aos membros da PRM afetos ao comando distrital da PRM, em Magude.

De acordo com fontes bem informadas na PRM, Gelasse Khossa foi transferido, ainda no dia da sua detenção, para a cadeia civil de Maputo onde aguarda pelo despacho de pronúncia.

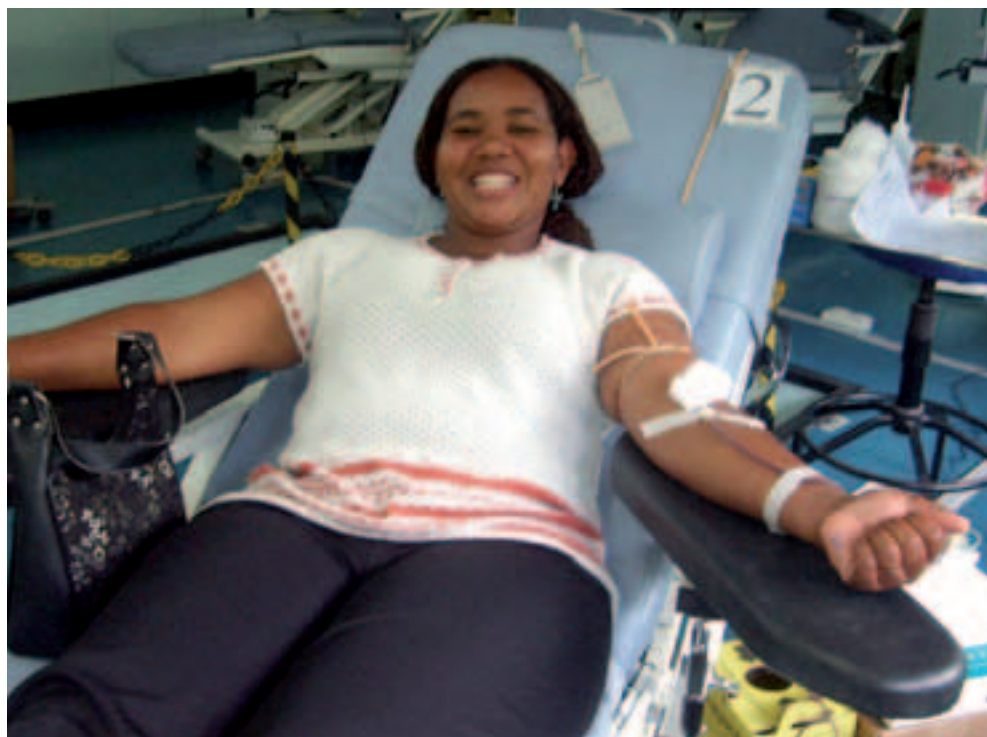


O estado em que ficou a casa de Macondzo.

foi entregue a segunda unidade no âmbito do programa cozinha Brasil - Moçambique, que tem como objectivo de orientar a população moçambicana sobre hábitos de alimentação saudáveis com produtos existentes nas comunidades por forma a combater a desnutrição e a fome.

Um gesto de solidariedade e amor ao próximo.

No nosso organismo, circulam cerca de 5 a 6 litros de sangue. Destes litros, são apenas colhidos 450 mililitros no momento da doação sanguínea. Esta quantidade não fará falta ao dador, pois o organismo rapidamente repõe o sangue que foi doado.



Texto: Redacção
Foto: Getty Image
Comente por SMS 8415152 / 821115

As mulheres podem doar sangue de 4 em 4 meses, e os homens podem doar de 3 em 3 meses. Uma doação de sangue não demora mais do que 30 minutos, pouquíssimo tempo para um gesto que pode salvar uma vida. Pode doar sangue quem tenha entre 18 e 65 anos, sendo que a primeira doação deve ocorrer até os 60 anos de idade.

Não devem doar sangue os utilizadores de drogas por via endovenosa, os portadores dos vírus do hepatite B e C, os seropositivos, pessoas com epilepsia, hipertensos graves, insulino-

dependentes, diabéticos e pessoas submetidas a tratamentos com hormona de crescimento, bem como pessoas que se submeteram a cirurgia nos seis meses anteriores.

Para segurança, todos os candidatos que decidirem doar sangue serão alvo de uma triagem, respondendo a um questionário confidencial, onde será estabelecido se a pessoa está ou não, apta a doar. Este questionário será analisado por um médico e, além disso, o sangue que é doado passa por exames laboratoriais para a segurança de quem irá recebê-lo. Após a triagem, profissionais capacitados colherão o sangue do

doador, e serão utilizados na colheita materiais descartáveis e estéreis, visando evitar o risco de o doador contrair doenças.

Logo antes da doação, o doador deverá ingerir uma refeição leve, um sumo, e uma sandes, e logo após também será servido um pequeno lanche. Após a doação, o doador deverá evitar fazer esforço físico, expor-se ao sol, e ficar de pé por muito tempo. Deverá alimentar-se bem, descansar, abster-se de bebidas alcoólicas e do fumo, ingerir bastante líquido (água mineral, sumos, etc.), e retornar às suas actividades normais de trabalho após 24 horas da doação. @

São três os componentes do sangue, e cada um desempenha uma função vital no organismo:

- **GLÓBULOS VERMELHOS:** Responsáveis pelo transporte de oxigénio no corpo.

- **PLAQUETAS:** Responsáveis pela coagulação do sangue, intervêm numa hemorragia, estancando o sangue.

- **GLÓBULOS BRANCOS:** Ajudam no combate aos agentes infecciosos.

Há dois processos de colheita: um é a dádiva total e o outro a dádiva por aférese.

O mais comum, e o que é feito com maior frequência, é a dádiva total.

DÁDIVA TOTAL: Numa só colheita obtêm-se todos os componentes sanguíneos, sendo posteriormente separados o plasma, as plaquetas, e os glóbulos vermelhos. Posteriormente, são encaminhados a doentes necessitados.

DÁDIVA POR AFÉRESE: Os componentes do sangue são colhidos separadamente com o recurso a um equipamento automático apropriado. Pode-se neste processo colher as plaquetas, ou o plasma separadamente. (A doação destes componentes será feita a doentes, com doenças específicas). Neste caso de doação, o doador tem pré-requisitos específicos para doar o sangue, que será avaliado também por um médico, mediante uma triagem.

Há quatro tipos de sangue, que são: **A, B, AB e O**. Também temos o factor **RH (Rhesus) = positivo (RH+) ou negativo (RH-)**.

É a conjugação entre o grupo sanguíneo e o factor rhesus que determinará a compatibilidade entre o doador e o receptor.

Doe sangue e salve uma vida!



O PODER DO TEU SORRISO.

Bom para os dentes.

principalmente na produção familiar – é a chave para a redução da pobreza e pode ajudar a solucionar as crises de alimentos, financeira e climática. A conclusão é do relatório Investir na Pequena Agricultura é Rentável, divulgado pela organização não governamental (ONG) britânica Oxfam.

Dois anos de expedições mostram que pólos partilham 235 espécies comuns

O oceano Antártico é uma só região biológica que serve de incubadora de espécies. Esta é uma das conclusões do Censo da Vida Marinha na semana passada.



Texto: Nicolau Ferreira "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os testes genéticos vão dar a confirmação que falta, mas tudo indica que existam 235 espécies marinhas tanto na região do Ártico como na Antártida. A investigação feita durante o Ano Polar Internacional começa a dar frutos, e as primeiras conclusões são a ponta de um iceberg que só vai ser conhecido em Outubro de 2010, quando o Censo da Vida Marinha (CVM) apresentar os resultados já mastigados.

As novidades que vão sendo libertadas alimentam as expectativas. Não são só espécies grandes como baleias-cinzentas ou aves que existem no Pólo Sul e no Pólo Norte, mas há crustáceos e vermes marinhos que ocorrem simultaneamente nas duas regiões, a 11.000 quilómetros de distância. Apesar da análise de ADN chegar para dar certezas robustas sobre se estamos a falar dos mesmos seres, há muita pesquisa pela frente que vai tentar responder sobre qual é a origem destes animais

e como é que acabaram por existir nas duas pontas do mundo.

“Há cem anos, os exploradores da Antártida como Scott e Shackleton viram quase sempre gelo. Em 2009, vemos vida em todo o lado”, disse em comunicado Victoria Wadley, da Divisão Australiana da Antártida, e uma das líderes do Censo da Antártida para a Vida Marinha, que coordenou as 18 maiores viagens durante o Ano Internacional Polar que ocorreu em 2007 e 2008. A informação recolhida nos pólos vai integrar os resultados do CVM e ajudar a completar a investigação, que começou em 2000, sobre a diversidade, distribuição e abundância da vida nos oceanos.

Uma incubadora de espécies

A investigação feita na Antártida durante as últimas décadas sugeriu que o oceano que rodeava o continente gelado continha várias regiões biológicas distintas. No entanto, o que os novos dados revelam, com a ajuda de informação

recolhida em quase um milhão de locais diferentes, é que existe uma só região biológica.

Esta região foi influenciada pelos avanços e recuos do gelo nos últimos 30 milhões de anos devido às sucessivas eras glaciares. Através de técnicas moleculares os cientistas perceberam que a Antártida é uma incubadora de espécies marinhas que vivem actualmente mais a norte.

O mar que rodeia o continente refresca regularmente os oceanos do mundo com nova espécies de aranhas-marinhas, crustáceos e polvos. “Os cientistas acreditam que as novas espécies desenvolvem-se durante a expansão da camada de gelo da Antártida, quando o gelo retrai [durante as eras interglaciares] os novos animais irradiam para norte”, explica o comunicado do CML.

Ao mesmo tempo, as expedições ao Pólo Norte estudaram territórios inexplorados. “Conseguimos preencher enormes lacunas de informação no mapa do Ártico, ainda assim existem áreas que

não foram observadas”, explicou Russ Hopcroft, um dos líderes do projecto Diversidade do oceano Ártico. O projecto já fez quase um milhão de observações de mais de 5500 espécies distintas. Uma das descobertas mais alarmantes do projecto é que há espécies marinhas mais pequenas que estão a substituir espécies maiores. Apesar de não se saber a causa do fenómeno, os cientistas acreditam que vai ter efeitos profundos na cadeia alimentar do Ártico.

Nestas expedições, os efeitos do aquecimento global também foram documentados. No

fiorde de Hornsund, na Noruega, registou-se um aumento de espécies de anfípodes, um grupo de crustáceos, que costumavam viver a sul, em águas mais quentes. No mar de Chukchi, na Rússia, verificou-se a expansão de três espécies para norte.

Segundo os investigadores, estes registos, apesar de ainda estarem incompletos, dão-nos uma fotografia presente das águas mais geladas do globo e permitir-nos-ão fazer comparações com registos futuros.

10 anos é a duração da primeira fase do Censo

da Vida Marinha, que teve início em 2000. Os dados apresentados em 2010 vão ser sobre a diversidade das espécies de todos os oceanos.

25 países e meio milhar de pessoas trabalharam em conjunto para estudar a distribuição das espécies marinhas no Ártico e na Antártida.

7500 animais vivem nos mares da Antártica, no Ártico são 5500. O número de espécies marinhas nestas regiões está estimado entre os 230.000 e 250.000.

Espera-se que a análise de ADN acelere a identificação das espécies. @

ANÚNCIO DE VAGA

Empresa de Comunicação Social, pretende recrutar para o seu quadro de pessoal, técnicos para as vagas abaixo indicadas:

1. Técnico Electrónico

Requisitos

- Idade compreendida entre os 25 a 35 anos
- Formação média em electrónica
- Experiência mínima de 3 anos em televisão ou rádio
- Capacidade de liderança

Responsabilidades do cargo

- Manutenção do equipamento electrónico de TV ou Rádio
- Instalação de circuitos de Vídeo e Audio
- Instalação da Unidade de produção externa
- Conhecimentos em Rádio frequência e informática na óptica de utilizador, será vantagem para os candidatos.

2. Administrador/Gestor WEB

Requisitos

- Idade compreendida entre os 25 a 35 anos
- Formação média em Informática
- Experiência mínima de 2 anos em gestão e ou desenho de Páginas WEB
- Conhecimentos de ferramentas de gestão WEB
- Conhecimento profundo de Photoshop
- Capacidade de liderança e trabalho em equipa

Responsabilidades do cargo

- Recolha de informação jornalística para a página
- Actualização de dados em Website
- Implementação de novos layouts

Os candidatos deverão apresentar as suas candidaturas enviando as suas propostas pelo correio para a caixa postal 2408.

O prazo para apresentação das candidaturas termina a 30 de Junho de 2008

Ferroviário de Maputo campeão da cidade em basquetebol sénior masculinos, venceu Desportivo no terceiro jogo da final por 78-77.

Afinal podemos contar com o Desportivo

Depois de um início de campeonato marcado pela irregularidade, o Desportivo de Artur Semedo encetou uma espectacular recuperação, do meio da tabela para o terceiro lugar. Que razões estarão na base do sucesso das águias?



Texto: **Redacção**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Depois de um início irregular, o Desportivo arrancou para uma espectacular recuperação. Do meio da tabela para o terceiro lugar, uma saga de vitórias consecutivas que permitiu apanhar o Ferroviário de Maputo no terceiro lugar. E, neste fim-de-semana, quando se disputar a 15ª jornada, pode, no caso de a Liga perder com o Atlético Muçulmano e os locomotivas com o Maxaquene,

ascender ao segundo lugar da tabela classificativa.

O mais estranho, no entanto, reside na constatação de que ela se iniciou a partir do regresso de Artur Semedo para o comando técnico da equipa. Apesar do seu valor, alguns círculos de opinião apontavam o seu carácter frontal como garante de instabilidade. Após a sua chegada, parece que o onze está mais calmo e até Nelinho passou a mover-se com outra desenvoltura, agora

numa posição mais recuada embora com liberdade para deambular, como um trinco de maior frescura física, dentro de um esquema de 4x3x3 estendido em 4x2x3x1. Nesta posição, vê reduzido o seu papel no aspecto ofensivo, mas ganha maior dimensão na circulação do jogo.

Na defesa, Semedo mantém a dupla de centrais: Mayunda à esquerda, forte a defender e a subir. No eixo, fazendo dupla de centrais, Mexer passou a

ter a seu lado Zainadine Jr. Posicionalmente perfeitos, Mexer e Zainadine fazem uma dupla elegante, tecnicamente dotada, mas por vezes algo lenta.

No meio campo, à frente da defesa, assume-se Mwandro, um pivô de grande classe. Queima linhas com a bola, distribui jogo e remata forte da segunda linha.

À 13ª jornada, atingiu, sensacionalmente, o terceiro lugar. Mas, afinal, como joga e quem são as estrelas escondidas deste intrigante Desportivo, treinado pelo altivo Artur Semedo, um adepto do futebol atraente, o tipo de treinador que gosta de jogos que acabam 4-3 e privilegia sempre a dinâmica ofensiva?

A única nuvem negra que ensombra esta sensacional fase do Desportivo reside na frontalidade de Semedo. Foi o que já sucedeu no mesmo Desportivo. Chegou a liderar o Moçambola, mas, depois, perdeu o campeonato de forma polémica para o Maxaquene. Veremos se o jovem rebelde aprendeu com as lições do passado...@

Mundial-2011 será em Maputo

Harro Strusberg, presidente do Comité Internacional de Hóquei em Patins, reiterou, quarta-feira, a indicação de Moçambique como organizador do Campeonato Mundial de 2011. Tal confirmação foi feita no decurso da Assembleia do CIRH, que tinha como ponto principal da agenda a apresentação a Moçambique do contrato-programa com vista a acolher a prova.

Havia muita expectativa à volta da eleição de Moçambique, visto que nos últimos dias circulava uma notícia segundo a qual a Federação Moçambicana de Patinagem (FMP) tinha uma dívida de 10 mil euros referente à acumulação das quotas anuais. Mas este facto foi prontamente desmentido pelo vice-presidente Nicolau Manjate. “Não constitui verdade que a Federação deve ao Comité Internacional 10 mil euros. Nós temos todas as contas em dia. Aliás, se não tivéssemos nem sequer estaríamos aqui a participar no “Mundial”. Na conversa que mantive com o presidente do CIRH em nenhum momento me falou sobre essa dívida. Passámos em revista muitos assuntos liga-

dos à organização e ele ficou satisfeito com o que foi apresentado, tendo de vez ficado assente que Moçambique irá mesmo organizar a prova”. Manjate disse ainda que Moçambique voltou a mostrar que reúne todas as condições para organizar o evento. “Mostrámos que temos as quotas em dia. Somos membros do Comité Internacional e contamos com várias participações em Campeonatos do Mundo do Grupo A. Segundo ele, o contrato-programa entregue pelo CIRH será analisado e, até Agosto, prazo estipulado para a oficialização do compromisso, será dada uma resposta, que, segundo este dirigente, será positiva, a menos que ocorra algo de anormal.

“Nós podíamos ter assinado o contrato e firmado de vez o compromisso de organizar a prova, mas, como temos tempo, preferimos analisar, nos organizar melhor e depois dar uma resposta, que será positiva, porque a possibilidade de não acolhermos o evento é neste momento nula”.

Harro Strusberg, presidente do CIRH, efectuou, no ano passado, uma visita de trabalho a Moçambique, para se inteirar sobre as condições infra-estruturais, alojamento e vias de acesso. Ficou satisfeito com o nível de alojamento, mas chamou a atenção para que se trabalhe na reabilitação dos campos. Notícias.



IX Festival dos Jogos Desportivos Escolares em Lichinga

O IX Festival dos Jogos Desportivos Escolares já atrai as atenções das diversas esferas sociais, especialmente aos jovens estudantes que directa ou indirectamente estarão envolvidos nesta que é a maior festa do desporto escolar que começam hoje, 10 de Junho, e terminam a 20 deste mês na capital provincial do Niassa, Lichinga.

A comissão central da organiza o do evento garante que o festival decorrerá sem sobresaltos, uma vez que foram criadas as condições essenciais no que respeita infra-estruturas que acolherão os jogos, locais de alojamento e assegurados os serviços que se encarregar o pela alimentação dos perto de 1500 atletas (cada delega o leva consigo 158 atletas) e a máquina organizativa que durante cerca de duas semanas fixarão residência em Lichinga. Aliás, são 2000 pessoas directamente envolvidas nos jogos que estar o na capital do Niassa, sendo que cada delega o levará consigo uma m e acompanhante, que se dedicará ao aconselhamento dos jovens no seu relacionamento durante o festival.

A aposta do Ministério da Educação da Cultura (MEC) é que os jovens façam do evento uma ocasião para a convivência mútua e troca de experiência, como forma de promover a unidade nacional, que foi um dos principais ideais defendidos por Eduardo Mondlane e que contribuiu para a libertação do país do jugo colonial português. Esta é a razão pela qual o lema dos jogos incide no tema “Valorizemos os Ideais de Eduardo Mondlane” e insere-se no 40º aniversário após a sua morte. Todo o processo de preparação das delega es para este evento tem em conta a homenagem ao pai da unidade nacional, segundo declara es do director de progra-

mas especiais no MEC, Eurico Banze.

A organização reitera que o evento será um momento bastante festivo, principalmente na cerimónia de abertura dos jogos no Estádio Municipal de Lichinga, que se espera seja caracterizada por um ambiente colorido e com uma moldura humana estimada em 6000 pessoas, maioritariamente estudantes mobilizados das escolas primárias e secundárias da capital provincial e grupos culturais locais que, para além do desfile, apresentar o das características de Niassa. O lançamento do fogo-de-artifício será o momento mais marcante após o desfile das delega es.

Desporto e amizade Eurico Banze defende que o desporto e o estreitamento das relações de amizade devem continuar a nortear a importância dos Jogos Escolares, convidando os jovens participantes no evento a valorizarem o “fair-play” e o espírito de camaradagem.

“Dizemos festival porque queremos que os jovens estudantes façam festa na componente desportiva e na sua relação durante o evento. Queremos a convivência entre os jovens, a troca mútua de experiência e reafirmação da unidade nacional”, frisou. Aliás, para além de jogos, o festival tem na sua agenda um programa social, em que cada província terá o seu dia para apresentar actividades típicas da sua província, sobretudo de âmbito cultural. @

conquistou o torneio feminino de Wimbledon, por 7-6 (7/3) e 6-2, ao derrotar a irmã mais velha, Venus Williams, atual campeã. "É maravilhoso, tenho a impressão de ter tirado o troféu de Venus, é ela que sempre vence", comemorou a mais nova das Williams.

Ronaldo: imprensa mundial impressionada com a apresentação

A apresentação de Cristiano Ronaldo compõe as manchetes dos jornais, um pouco por todo o mundo. O @VERDADE fez a recolha de algumas das parangonas preenchidas pelo internacional português. Ei-las nas linhas abaixo:



Texto: Redação com PJC
Foto: AFP
Comente por SMS 8415152 / 821115

MARCA:

"Uma apresentação para o Guinness"

"Cristiano Ronaldo protagonizou a apresentação mais fantástica da história, ao congregar 90 mil madridistas. O craque português, que esteve acompanhado por Florentino Pérez, Di Stéfano e Eusébio, fez as delícias de uns adeptos rendidos à sua qualidade."

AS:

"Galáctico e histórico"

"O Santiago Bernabéu encheu-se com 85 mil pessoas para a apresentação de Cristiano. O jogador vestirá a camisola nove e terá apenas Ronaldo estampado nas costas. Assinou contrato por seis temporadas e vai ganhar nove milhões por ano."

SPORT:

"Ronaldo enche um Bernabéu ávido de êxitos desportivos"

"O mistério sobre o número da camisola de Cristiano Ronaldo dissipou-se depressa. O português surgiu junto ao Topo Norte do estádio e terá apenas Ronaldo escrito, sem o C."

MUNDO DEPORTIVO:

"Madrid a transbordar"

"Cristiano Ronaldo já foi apresentado e Florentino Pérez mostrou-se orgulhoso por o português ter cumprido um sonho. O Real Madrid teve 1000 seguranças a vigiar o evento, para evitar quaisquer incidentes."

LA GAZZETTA DELLO SPORT:

"Delírio Real por Ronaldo"

"O Santiago Bernabéu encheu-se com 80 mil pessoas para a apresentação do português, a mais cara aquisição na história do futebol. Ronaldo vai vestir o número nove."

L'ÉQUIPE:

"Ronaldomania em Madrid"

"Um recorde: Ronaldo foi saudado por 80 mil adeptos em êxtase. O extravagante português transferiu-se do Manchester United para o Real Madrid por 93 milhões de euros. Ronaldo assinou um contrato que lhe proporcionará 13 milhões brutos por temporada."

A galinha da vizinha não é melhor do que a minha

Verdadeiramente fresco, 100 % moçambicano e Halal, o frango Nacional é o único que tem a garantia de uma qualidade superior. Porque o que é Nacional, é sempre melhor!



Essa galinha é minha!



Pelo menos 55 pessoas perderam a vida durante a semana passada, em todo o país, como resultado de 109 acidentes de via o. **Conduza com cuidado, respeite as regras de trânsito e se beber não conduza.**

O novo Golf GTI

O ícone dos desportivos compactos está de volta. Mais eficaz e apelativo do que nunca. Ainda por cima, vestido de preto. Deve ao motor 2.0 TSI de 210 cv, à suspensão rebaixada, aos pneus largos e aos travões potentes parte da sua competência. A outra parte é garantida pela caixa DSG, pelo Dynamic Chassis Control e pelo sistema XDS. Mais não se pode pedir...



Texto: Revista "Automotor"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Não é dos GTI mais elegantes que a VW já produziu, mas o encanto visual, esse, é grande. A diferença para as versões normais é visível a centenas de metros: para-choques desportivo; grelha escura com duas riscas vermelhas; jantes "Detroit" de 18" com cinco enormes buracos e inserções em preto "Piano"; pinças de travagem vermelhas; dois escapes; deflector no topo do óculo posterior; difusor de ar traseiro; sigla GTI na grelha e na tampa da mala. A carroçaria está pintada de preto, mas podia ser branca ou vermelha. Como podia ter, também, cinco portas. Nada se alteraria. Nem mesmo com opcionais vidros escurecidos.

O ambiente interior, sóbrio e nada exuberante, é muito semelhante ao do GTI da anterior geração. Mas agrada nos opcionais bancos desportivos em pele, pedais e apoio para o pé esquerdo em alumínio; inserções "Black Stripe"; acabamentos brilhantes; mostradores com fundo escuro e grafismo branco; costuras vermelhas no volante, na alavanca da caixa

e no travão de mão; volante de três braços, com base plana, em pele lisa/perfurada; tecto e pilares forrados a preto.

A qualidade de construção elevada, o equipamento extenso e o posto de condução óptimo demonstram que a VW sabe bem o que faz.

Código específico

Motor 2.0 TSI de 210 cv. Caixa DSG de seis velocidades. Suspensão rebaixada (22 mm na frente; 15 mm na traseira). Pneus Bridge stone Potenza RE050A, de medida 225/40R18. Travões potentes. Controlo de estabilidade (desligável apenas a parte da tracção). Dynamic Chassis Control (controlo electrónico do amortecimento, que dispõe dos modos Normal, Comfort e Sport). Sistema XDS (bloqueio electrónico do diferencial, que trava a roda interior da curva quando esta perde motricidade, enviando, neste caso, o binário para a roda exterior, garantindo-lhe melhor tracção). Direcção, de assistência variável, precisa. @

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, neste momento em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, n° 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
236/09/PROSAÚDE/MISAU/DL	Contratação de fornecimento de Reagentes, Consumíveis de Laboratório, Material de Laboratório e Programas Informáticos	90 dias	20/07/09 às 13:00 h	20/07/09 às 13:15 h	Público
244/09/PROSAÚDE/MISAU/DL	Contratação de fornecimento de livros para as instituições de formação de saúde e pós-graduação	90 dias	20/07/09 às 10:00 h	20/07/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/123/09	Aquisição de Equipamento de laboratório	120 dias	22/07/09 às 10:00 h	22/07/09 às 10:15 h	Público
22/DCS-/UGEA/2009	Fornecimento de fichas e impressos hospitalares	90 dias	22/07/09 às 10:00 h	22/07/09 às 10:20 h	Público
S/021/021/CAN/MATE/P/09	Aquisição de Material de Escritório e Bens	90 dias	22/07/09 às 09:00 h	22/07/09 às 9:15 h	Público
301/09	Fornecimento de 200 colchões Hospitalares	120 dias	31/07/09 às 10:00 h	31/07/09 às 10:15 h	Público
09/INAV/2009	Contratação de prestação de serviços de limpeza de instalações		24/07/09 às 10:00 h	24/07/09 às 10:30 h	Público
10/INAV/2009	Fornecimento de géneros alimentícios e de limpeza		23/07/09 às 13:00 h	23/07/09 às 13:30 h	Público
11/INAV/2009	Fornecimento de impressos, modelos e livros de recibos		23/07/09 às 13:00 h	27/07/09 às 13:30 h	Público
10/UGEA/09	Aquisição de mobiliário de escritório para os Gabinetes dos Magistrados e Cartórios dos TJP de Maputo, dos Distritos Boane, Matola e da Machava	60 dias	21/07/09	21/07/09 às 10:00 h	Público
11/UGEA/09	Aquisição de mobiliário mobiliário para residências dos Magistrados do TJP de Maputo	60 dias	22/07/09	22/07/09 às 10:00 h	Público
12/UGEA/09	Aquisição de Ar condicionados para os edifícios dos TJP de Maputo, dos Distritos de Boane, da Matola e da Machava	60 dias	23/07/09	23/07/09 às 10:00 h	Público
797/DIMAN/2009	Obras de Reparações localizadas da Estrada N1	120 dias	23/07/09 12:00 h	23/07/09 às 12:15 h	Público
04/PGR/2009	Fornecimento de material de higiene e géneros alimentícios	90 dias	22/07/09 às 11:00 h	22/07/09 às 11:10 h	Público
05/UGEA/HGM/09	Fornecimento de Crachás	60 dias	17/07/09 às 09:00 h	17/07/09 às 09:30 h	Público
06/UGEA/HGM/09	Fornecimento de Fardamento e calçado	60 dias	17/07/09 às 10:00 h	17/07/09 às 10:30 h	Público
004/IGEPE/UGEA/2009	Contratação de uma empresa para Prestação de Serviços	30 dias	29/07/09 às 10:00 h	29/07/09 às 10:30 h	Público
005/IGEPE/UGEA/2009	Contratação de uma empresa para fornecimento e montagem do gerador eléctrico	30 dias	30/07/09 às 15:00 h	30/07/09 às 15:30 h	Público
05/Bens/UGEA/UPN/09	Viaturas	90 dias	31/07/09	31/07/09 às 10:30 h	Público
001/BENS/CZnd/09	Motorizadas e Bicicletas	90 dias	01/08/09 às 10:00 h	01/08/09 às 10:15 h	Público
002/BENS/CZnd/09	Mobiliário de Escritório	90 dias	01/08/09 às 12:00 h	01/08/09 às 12:15 h	Público
003/BENS/CZnd/09	Aparelhos Diversos e Electrodomésticos	90 dias	01/08/09 às 14:00 h	01/08/09 às 14:15 h	Público
025/BENS/09	Equipamento de Laboratório	90 dias	06/08/09 às 10:00 h	06/08/09 às 10:15 h	Público
026/SErS/09	Manutenção de Equipamentos de Laboratório e de Frio	90 dias	06/08/09 às 12:00 h	06/08/09 às 12:15 h	Público
027/BENS/09	Crachás de Identificação	90 dias	06/08/09 às 14:00 h	06/08/09 às 14:15 h	Público
02/UGEA/CCT/2009	Contratação de Serviços de consultoria	90 dias	10/08/09 às 10:00 h	10/08/09 às 10:15 h	Público
1/UGEA/09	Fornecimento de material Didático, impressos e livros para escritura	60 dias	27/07/09	27/07/09 às 10:30 h	Público
2/UGEA/09	Fornecimento de Mobiliário	60 dias	29/07/09	29/07/09 às 10:30 h	Público
3/UGEA/09	Fornecimento de Equipamento Informático	60 dias	31/07/09	31/07/09 às 10:30 h	Público
4/UGEA/09	Fornecimento de Electrodomésticos	60 dias	04/07/09	04/07/09 às 10:30 h	Público
5/UGEA/09	Fornecimento de loiã	60 dias	06/07/09	06/07/09 às 10:30 h	Público
15/UGEA/OGE-03/09/MEC/MOB&EQUIP	Fornecimento de Equipamento, Mobiliário e Serviços	90 dias	06/08/09 às 10:00 h	06/08/09 às 10:30 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

Falha no Internet Explorer que permite invasão de hackers, a falha reside no módulo ActiveX Video Control, que permite ler conteúdos de áudio e vídeo nos sistemas operacionais Windows XP e Windows Server 2003. “Um hacker capaz de explorar esta falha com sucesso poderá ter acesso aos mesmos direitos que o usuário principal”, indica o fabricante Microsoft.

Crie um site ou blogue com facilidade!

Para a criação de um verdadeiro site ou simples blogue, sem necessidade de nenhuns conhecimentos especiais, experimente o serviço oferecido aqui: **<http://www.yola.com>**

Texto: Revista/ Internet guia
Foto: yola.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

NA PRÁTICA:

Comece por efectuar o seu registo e, de imediato, pode criar o seu site ou blogue:

- Clique sobre a opção desejada, se site ou blogue, e escreva um nome para o mesmo.

- De seguida, tem ao seu dispor dezenas de estilos. Escolha aquele que melhor se adequar ao que pretende fazer.

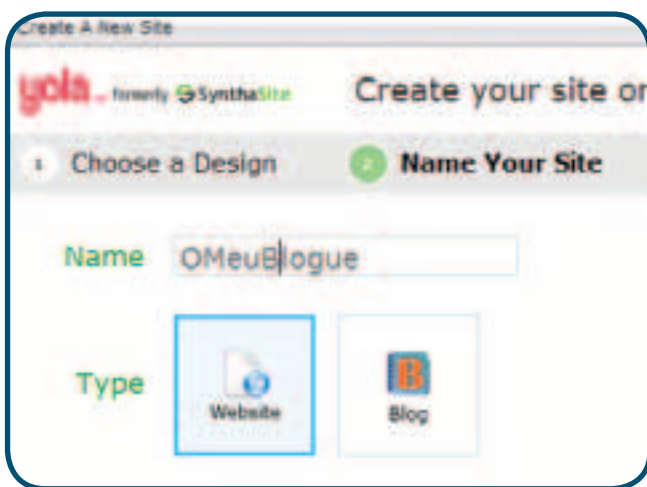
- Após um clique sobre “OK” entre na página de edição de conteúdos. Por exemplo, escreva o seu primeiro “Post”, o primeiro artigo do seu blogue.

- Entre agora na página de edição. Pode substituir imagens, editar textos, apagar ou editar qualquer outro elemento.

- Caso o deseje, pode alterar o estilo desta página, fazendo um clique sobre “Change style”.

- Nesta mesma barra de ferramentas encontra o “File Manager”. Utilize esta opção para transferir ficheiros para o servidor, podendo depois publicá-los na sua página, ou páginas

- Ao terminar (por agora), clique sobre “Publish My Site”. Se não possui nem deseja adquirir um domínio próprio, opte pela opção use “Use a free subdomain”.



Use a free subdomain
(www.examples.synthasite.com)

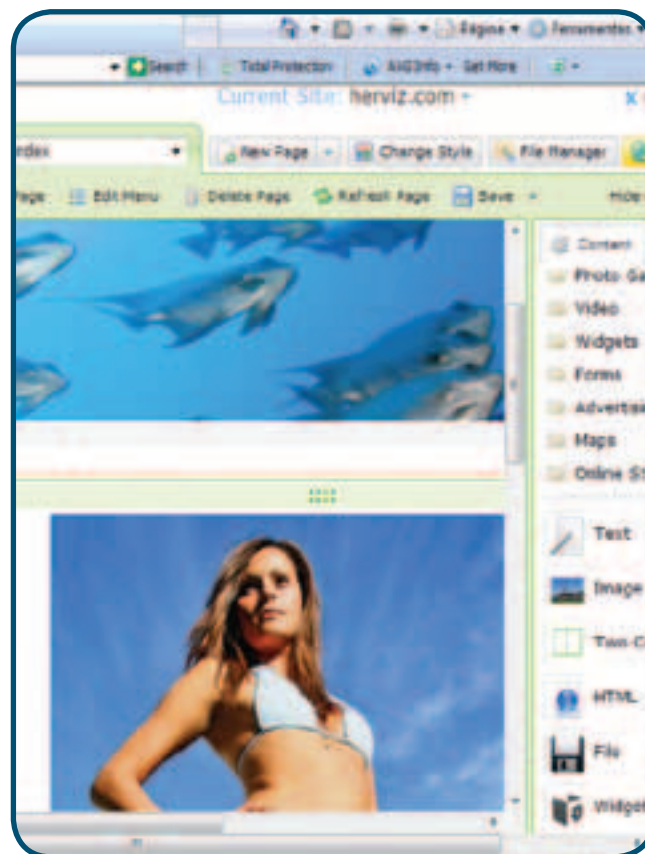
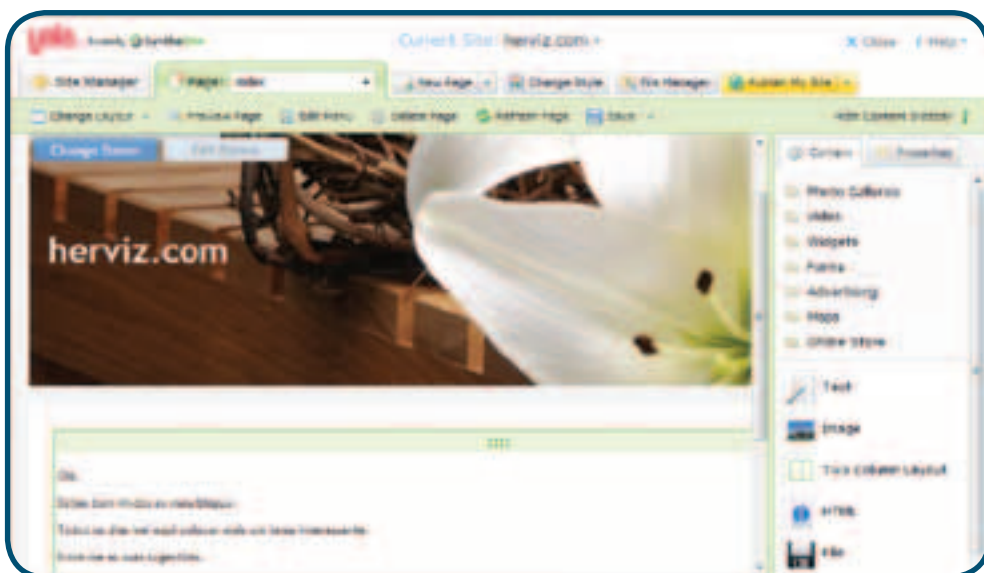
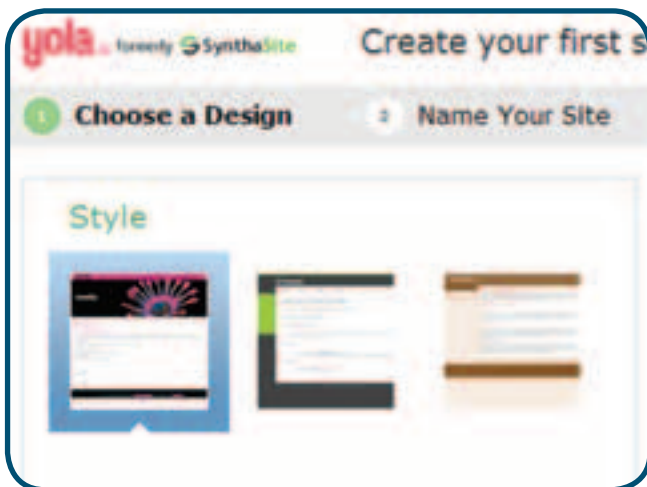
- *Publish your site for free to a Synthasite subdomain.
- *It's a great first step towards establishing your web presence.
- *Hosting at yola is always free.

- Neste caso, escolha um nome fácil, do género “nome.synthasite.com”.

- Pode experimentar aceder ao endereço escolhido, já irá ver a sua página Web online.

- A adição de novos conteúdos é feita acedendo ao site “Yola.com” e, após o “login”, pode editar as suas páginas Web.

A partir daqui, cabe-lhe a responsabilidade de actualizar o seu site ou blogue com conteúdos interessantes e divulgá-lo o mais que possa, para que o seu trabalho ou as suas ideias sejam propagadas por toda a “World Wide Web”...



Acesso à internet móvel em modelo pré-pago na rede 82

Maior liberdade e controlo de custos são as vantagens apresentadas por este novo produto da mcel, que visa aumentar a penetração da internet de banda larga em Moçambique.

O conceito pré-pago é o utilizado nos servi- os de voz e tem como objectivo criar uma nova alternativa de tarifário para os clientes de internet de banda larga móvel nacionais, neste caso, os utilizadores

ocasionais. Sem mensalidades, este cart o inicial de netmóvel custa 500 Mt e permite uma navega o durante quinze dias ou até ao limite de 100 MB de tráfego. O recarregamento poderá ser

efectuado através de cart es giro de qualquer valor. O utilizador terá no entanto que adquirir, por um valor adicional, o modem USB onde é inserido o cartão da netmóvel. Com este lançamen-

to, a mcel promete dar maior acesso internet a todos os seus clientes ao longo das mais de 750 antenas que tem instaladas pelo pa s. Este serviço pré-pago não está disponível em roaming.



www.mcel.co.mz



Movimenta-te à velocidade turbinada

Internet móvel pré-paga por apenas 500MT

O netmóvel turbo pré-pago não vai deixar ninguém parado. Por apenas 500MT compras o teu pacote inicial que já vem com 100MB para consumo. Além disso, podes fazer recargas a qualquer hora com o valor que quiseres. Sem contratos. Sem compromissos. Do que estás à espera? Movimenta-te.

netmóvel turbo. A melhor internet móvel em Moçambique.

Mais informações: liga grátis 82 1010 800.

0048 2630 06/09

mcel
estamos juntos

ERRATA - na edição passada identificamos erradamente a autoria do artigo "Trabalhadoras de sexo ainda têm dificuldades para negociar uso do preservativo" inserido aqui nesta secção. O artigo é da autoria da Plusnews assim como a fotografia.

SIDA na velhice

MAPUTO, Adelina*

Nasci na província de Maputo e vim para cidade quando era ainda muito nova. Cresci aqui e moro há muitos anos numa zona pobre, nos arredores da cidade de Maputo. Tenho 55 anos. Sou filha única e meus pais já são falecidos. Não tenho filhos. Nunca consegui conceber. Juntei-me maritalmente com vários homens, mas em relações que nunca duravam muito.

Texto: PlusNews
Foto: Mercedes Sayagues
Comente por SMS 8415152 / 821115

Em Moçambique os filhos são a riqueza e orgulho dos pais, principalmente os homens. Por isso, uma mulher estéril é rejeitada, como uma máquina que não funciona. Acredito que isso tenha contribuído muito para que nunca tivesse um marido fixo.

Meu último parceiro morreu de SIDA em 2004.

Infelizmente não frequentei nenhum tipo de ensino formal. Talvez seja essa a razão da minha actual situação económica. Vivo na pobreza absoluta. Sozinha, sem parceiro, sem filhos, sem parentes e sem dinheiro.

Não sei exactamente como e quando apanhei o vírus. Sei apenas que desde os finais dos anos 80 comecei a sofrer de asma. Adoecei muito. Os médicos receitavam-me diferentes medicamentos, mas não resultava. Tinha também malária e diarreias que não paravam. A cada ano que passava ia diminuindo de peso.

Graças aos conselhos de pessoas do meu bairro, em 2006 procurei a organização Médicos Sem Fronteiras, no Centro de Saúde do Alto Maé, onde fiz os exames de sangue.

O resultado foi positivo, mas não me assustei muito. Depois de mais de 15 anos de sofrimento, estava quase claro que eu estava infectada. As pessoas da minha comunidade já me diziam que eu tinha HIV e insistiam em falar-me do teste e do tratamento antiretroviral.

Depois do teste comecei o tratamento, porque estava num estado crítico. No início as regras na medicação e a quantidade de comprimidos



deixaram-me assustada. Mas fui me acostumando e, seis meses depois, o peito já não doía tanto e tossia cada vez menos.

Isso fortificou-me moral e fisicamente.

Hoje, no segundo ano do tratamento, sinto que posso voltar a estar totalmente bem. Até recuperei alguns quilos. Não tenho dúvidas de que o tratamento é a única via que me pode aumentar os dias de vida. Há muitos exemplos de pessoas que estavam na porta da morte, mas hoje estão saudáveis.

Minha maior dificuldade é a falta de alimentação adequada. Principalmente na velhice é muito importante ter uma dieta ao nível da medicação. Infelizmente não tenho conseguido isso. Vivo de ajuda e da boa vontade de pessoas, mas isso não basta. Em todo caso, continuo a seguir as recomendações dos médicos e tomo os medicamentos de manhã e à noite. Acho que a única diferença entre o tratamento de jovens e velhos está na frequência com que nós, velhos, aderimos às consultas. Nós vamos mais vezes do que eles. Os médicos dizem que é para detectar a tolerância ao medicamento e doenças intercorrentes.

Mas a minha situação agra-

va-se mais porque não tenho acompanhamento familiar, o que às vezes compromete minha adesão ao tratamento.

Discriminação na velhice

Não tenho família em Maputo. Meus vizinhos mais próximos me discriminam muito. Vejo na maneira como me reparam, como me respondem quando os saúdo.

Nas manhãs, quando tiramos água na fontenária pública, mesmo quando chego por último, as outras mulheres deixam-me tirar água antes delas. Sinto que fazem isso para se livrarem de mim.

Na minha igreja também me discriminavam, por isso deixei de ir. Os meus irmãos de fé não me olhavam como pessoa normal. Não me isolavam fisicamente, porque na igreja isso não é fácil, mas reparavam-me com pena e piedade. Hoje sou uma pessoa solitária. Fico sempre em casa. Conto apenas com uma vizinha e amiga que felizmente ainda me aceita.

Às sextas-feiras tenho saído para pedir esmola. Não trabalho. Na minha idade é muito difícil encontrar emprego.

Ser uma mulher idosa aumenta a discriminação. Em Moçambique os velhos são muito discriminados, principalmente os pobres. Eu, sendo velha, pobre e seropositiva, sofro três vezes. É muito difícil viver nessa condição.

Nota: Este depoimento foi dado em Xi-Changana (língua tradicional do sul de Moçambique). A tradução foi do repórter do PlusNews Português.

*nome fictício @

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



A casa é tua

Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Não sei de onde me apa-receste nem porque é que te convidei para ir à ópera, mas a vida atropela-nos de repente e quando damos por isso já mudou tudo, olhamos para trás percebemos que se fechou um ciclo e que nada será como antes.

Respondeste-me que a Carmina Burana era uma grande seca, que tinhas dado partes da letra na faculdade e que tinhas chumbado duas vezes a latim por causa dela, nunca percebias nada, mas agora quem não percebe nada sou, nem porque é que meti conversa contigo nem porque é que mesmo sem teres ido naquela tarde ao S. Carlos, nem por isso deixaste de entrar na minha vida.

Que raio terás tu visto em mim, que não sou alto nem bonito, que tenho um aparelho nos dentes e trabalho mais do que Deus manda e que nunca tenho tempo para nada, nem sequer para ir ao barbeiro cortar a cabeleira farta que me dá um certo ar de playboy perdido no tempo. Mesmo assim, consigo ter sempre os sapatos engraxados e as camisas engomadas, uma colecção de botões de punho da qual me orgulho e uma bonomia perante a vida que deve ser mais genética do que outra coisa, porque a vida não me tem sido fácil, mas não há nada que me deite abaixo e agora que te conheci, ainda fiquei com mais vontade de me rir para ela.

Quando estou contigo é como se parassem os ponteiros do relógio, o

que até é normal quando um tipo se envolve com uma mulher e tem vontade de a levar até ao fim do mundo, mas quando não estou contigo ainda é pior, os ponteiros começam a andar para trás, oiço as pessoas ao longe e movimento-me como se estivesse dentro do Sputnik, só me falta a Laika a ladrar em delírio, feliz por pairar num universo sem gravidade.

Isto é grave, mais grave do que partir de foguetão e ficar perdido no espaço, porque na solidão da estratosfera há alguém cá em baixo que nos comanda à distância, que nos fala através dos altifalantes, nos diz que somos heróis, que está na hora de dormir e sabemos que não estamos sós. Quando tu não estás comigo, fico sem voz de comando, ninguém me diz nada porque as pessoas falam mas eu não oiço, só oiço o teu coração a bater junto ao meu, a tua respiração de suspiros, os teus gemidos de arrepiamento quando te passo as mãos pelos braços e estes se eriçam como pêlo de gato, só oiço a tua pele cujo cheiro reconheci antes mesmo de tocar, a música dos teus cabelos quando escorregam pelas minhas mãos como água doce, enquanto sorris como uma miúda e eu tenho vontade de nunca mais te largar, porque longe de ti não sei se estou perdido, só sei que me sinto só e que só penso em voltar para o teu lado.

Dizem que os homens não têm coração porque nunca viram o meu, que deve ser com certeza maior do que

eu, porque nele cabem a minha mãe, a minha filha e tu, mas só se lá quiseses entrar, não obrigo ninguém a nada, estás à vontade, a casa é tua, por dentro e por fora, cabeça, tronco e membros, carne e coração, tempo e alma.

Gosto de ti de uma forma que não consigo nem quero explicar, gosto de ti assim, despenteada, um bocadinho carente e às vezes muito cansada, gosto das tuas gargalhadas sacudidas, das tuas mãos compridas, das tuas ancas estreitas que agarro pelo ilíacos como pegos do guiador de uma bicicleta, gosto da tua boca quando se encosta à minha e dos teus ombros quando se enroscam por entre os meus, quando tens medo do passo seguinte.

Também tenho medo, mas não digo nada, porque gosto de sorrir para a vida e pensar que tudo vai correr bem, mesmo quando os dias me trocam as voltas e chego à noite estoirado a casa sem encontrar um sentido às coisas.

Não sei se caíste do céu, nunca ouvi dizer que o Chiado era um aeroporto de anjos, mas agora que vieste de um planeta diferente, não te vás já embora, a casa é tua, entra, experimenta, mora um bocadinho no meu coração e ouve o teu a bater. Talvez ele te diga se este é o teu lugar e chegaste ao fim da tua viagem. A casa é tua, fica por aí, até saberes o que queres, porque querer é poder e se depender de mim, eu quero que fiques para sempre, enquanto o que sinto por ti for verdade.

Homem de Verdade faz o teste de HIV

PARA SABER MAIS FAÇA USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS PRÓXIMOS



O que é um Herói para ti?

Responda por sms **8415152** ou **821115**
ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



Não tem preço.



Moçambique já recebe RTPN via TVCABO, como resultado de um acordo que a VISABEIRA, grupo empresarial português, assinou com a RTP (Rádio Televisão Portuguesa), há 3 meses que Moçambique recebe o sinal da RTPN através do canal básico da TVCABO. À semelhança do resto dos países da África austral, a iniciativa tem o mérito de reforçar a difusão da língua de Camões no continente africano.

«A resposta correcta da edição 45 é “Eduardo Mondlane «Lutar por Moçambique»”

■ CONCERTOS

■ Sexta 10 de Julho, 22h30
Gil vicente

■ Banda Positiva

■ Sábado 11 de Julho, 18h30
Gil vicente

■ Soul Acústico com Bhaka e Amigos

Em palco: Tânia Tomé, Nelson Nhachungue, Jomalu, Miguel Xabindza e Raimundo.

■ Sábado 11 de Julho, 19h00
Africa Bar

■ Rock@Africa Bar com BRAIN DAMAGE, SELF ESTEEM e KASPA

■ ESPECTÁCULOS

■ Sexta 10 de Julho, 23h00
Art Bar Café - Beira

■ Mcel Dj Jam Session com a presença confirmada do DJ No Finger da beira.

■ Sexta 10 de Julho, 23h00

■ Festival de Musica@no palco do Millenium Bim



■ SINAL ABERTO

Sexta às 18h00, Documentário: **Tesouro Animal - As Jóias do Mar. - TVM**

Sábado às 9h30, **Hora de Balanço: Feliciano Gundana (Repetição). - TVM**

Sábado as 21h, **directo apartir do cinema Gil Vicente) - TVM**

Domingo às 6h05, **Desenhos Animados: Lucas. - TVM**



Domingo às 8h30, **Série Infantil: Totally Spies 4. - TIM**

Domingo às 14h30, Moçambola: **Ferroviário de Maputo x Maxaquene. - TVM**

Domingo às 19h30, Documentário: **Doutores da Argélia. - TIM**

Segunda às 16h30, **Cena 1 (Rep.):** programa que traz todas as novidades do mundo cinematográfico, onde habitualmente mostra os filmes que mais estão a vender no mundo. Entrevistas exclusivas com as maiores estrelas do cinema com destaque para Hollywood exclusivas, dá-se um olhar a beleza do cinema mo ambicano, mostrando os seus protagonistas, e os seus melhores momentos. - **TIM**

■ SINAL FECHADO

Sexta às 20h45, **C.S.I. MIAMI:** Um homem e a sua esposa tentam fugir da fúria de um furacão quando atropelam um homem. Ao analisar o corpo, Horatio chega à conclus o que o homem n o foi atropelado, ele é que atropelou o carro. Depois da tempestade, é encontrada mais uma v tima que, surpreendentemente, parece relacionada com a primeira. Calleigh testemunha um assalto a uma residência e apercebe-se que tem um caso entre m os quando a dona da casa aparece morta dentro da casa. - **FOX CRIME**



Domingo às 12h45, **Crash:** Axel come a a investigar o homic dio de um coreano. O pai de Christine fica doente na sua festa de 40 anos e ela sugere-lhe que fique a viver em sua casa, para desagrado de Peter. - **FOX CRIME**

Segunda às 20h20, **Dentro da Baleia-Bossa (Estreia):** As baleias s o os maiores, mais inteligentes e mais enigmáticos caçadores dos oceanos e a Baleia-Bossa é um ícone dentro do seu género, cativando a nossa imagina o com o seu poder, a sua gra a e o seu canto. Com recurso à mais alta tecnologia, conseguimos chegar onde muito poucos tinham chegado de modo a captarmos algumas



Sábado às 21h30, **Anjos Caídos (Estreia):** Após doze anos de inexplicável ausência, Terri Noonan (Sean Penn) regressa ao seu antigo bairro em Nova Iorque com contas para acertar. No entanto, ele agora é um polícia disfarçado, com um único objectivo: prender Frankie Flannery (Ed Harris) e o seu explosivo irmão Jackie (Gary Oldman). - **FOX CRIME**

imagens verdadeiramente impressionantes de alguns momentos da vida destes gigantes do mar. - **NGC**

Terça às 20h20, **Prisões Americanas:** Gang contra Família (Estreia): No Utah, um gang formado na pris o luta contra um dos maiores gangs do país. Mas este gang é diferente o direito de pertencer ao gang passa de gera o em gera o e s o t o leais que o gang vem sempre em primeiro lugar custe o que custar. As suas lutas decorrem dentro da única prisão de alta segurança do estado Utah State Prison. Um em cada quatro, dos 4 mil reclusos, tem liga i es ao gang. - **NGC**

Sexta 20h30, **The Eye.** Com Jessica Alba, Alessandro Nivola. (2008) David Moreau, Xavier Palud. - **MNET**



Sexta 23h00, **Street Kings.** Com Keanu Reeves, Forest Whitaker. (2008) David Ayer. - **MNET**



Sábado 20h00, **My Super Ex-Girlfriend.** Com Uma Thurman, Luke Wilson. (2006) Ivan Reitman. - **MNET**

Sábado 21h40, **300. Com Gerard Butler,** Lena Headey. (2006) Zack Snyder - **MNET**

Sábado 23h35, **What Happens In Vegas.** Com Cameron Diaz, Ashton Kutcher. (2008) Tom Vaughan. - **MNET**

Domingo 20h00, **The Incredible Hulk.** Com Edward Norton, Liv Tyler. (2008) Louis Leterrier. - **MNET**

Domingo 23h15, **Things We Lost In The Fire.** Com Halle Berry, Benicio Del Toro. (2007) Susanne Bier. - **MNET**



Sexta 19h00, Rugby: **FS Cheetahs v Gwk Griquas. - Supersport 1**

Sábado 14h40, Rugby: **Blue Bulls v Lions. - Supersport 1**

Sábado 17h00, Rugby: **Western Province v Sharks. - Supersport 1**

Sexta 11h45, Cricket: **England v Australia. - Supersport 2**

Sexta 15h45, Cricket: **West Indies v Bangladesh. - Supersport 6**

Sexta 6h15, Cricket: **Sri Lanka v Pakistan. - Supersport 1**

Sábado 23h25, Campeonato Brasileiro em Futebol: **Palmeiras v Nautico. - Supersport Máximo 2**

Domingo 16h45, Final da Copa das Federações em Futebol: **Enyimba Intl FC v Sharks Fc. - Supersport Máximo**

HORÓSCOPO - Previsão de 10.07 à 16.07

carneiro

21 de Março a 19 de Abril

Ao longo desta semana as relações com os outros vão começar a ficar mais claras. A fase mais complicada está prestes a acabar. O seu lado romântico e apaixonado vão começar a fazer-se sentir.

touro

20 de Abril a 20 de Maio

Esta semana vai ver-se envolvido em alguma actividade em grupo que lhe trará muita realização pessoal. Vai descobrir novas potencialidades e capacidades que ser o importantes para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal.

gémeos

De 21 de Maio a 20 de Junho

Nesta fase vai sentir pouca vontade de envolvimento amorosos superficiais. Começa a sentir necessidade de uma relação mais estável e madura. É possível que trave conhecimento com alguém mais velho podendo surgir uma nova paixão.

caranguejo

De 21 de Junho a 22 de Julho

No decorrer deste período vai sentir-se mais vulnerável e emocionalmente mais fechado sobre si próprio. Esta não é a melhor altura para iniciar um relacionamento amoroso pois sente que algo não está bem com a sua vida íntima.

leão

De 23 de Julho a 22 de Agosto

Mais idealista e sonhador, esta é uma fase em que podem ocorrer ilusões no campo amoroso. Tome cuidado para não se deixar enganar por pessoas que se podem aproveitar de si para tirar vantagens pessoais.

virgem

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

A fase pior está prestes a passar. Uma nova energia e motivação começa a surgir e a disponibilidade para estar e conviver com as outras pessoas começa a fazer notar-se. É possível que durante esta semana receba muitas propostas para se divertir e sair.

balança

De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Não que você não esteja apaixonado pelo seu companheiro, mas durante esta semana as suas atenções vão estar mais dirigidas para a sua actividade profissional do que para o romance.

escorpião

De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Sente-se um pouco em baixo e pensa que não está à altura da responsabilidade que assumiu. As exigências são cada vez maiores e sente que não está a ter a ajuda que gostaria por parte do seu companheiro.

sagitário

De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Esta vai ser uma fase muito positiva e harmoniosa. Mais alegre e radiante, vai chamar as atenções sobre si. Cuidado para não despertar ciúmes no seu companheiro. Se não estiver envolvido afectivamente então esta é uma fase de muitos conhecimentos e oportunidades para o amor.

capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

Este é um momento que não vai passar despercebido. Mais energético e atento aos outros é possível que uma nova relação entre na sua vida. Se está envolvido amorosamente com alguém este é uma fase de balanço e reavaliação da vida a dois.

aquário

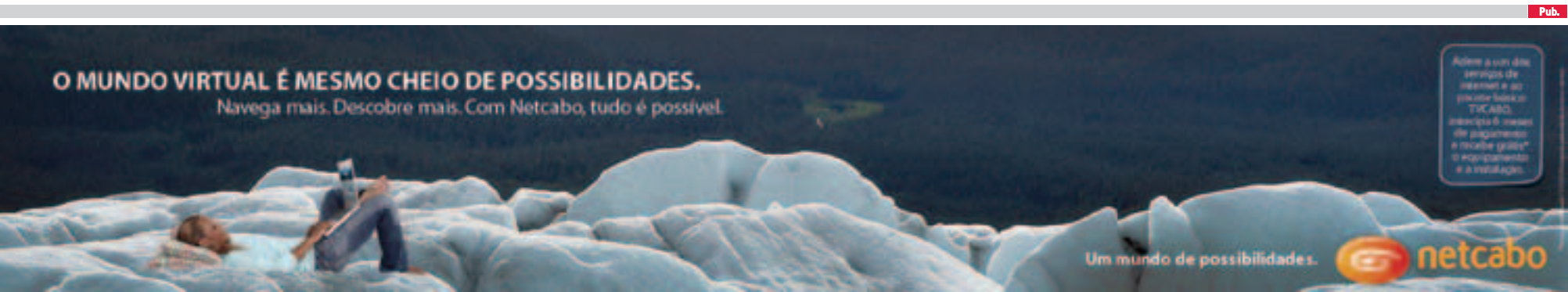
De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Uma certa inquietação interior vai ser sentida durante esta semana. Muito provavelmente não vai compreender bem o porquê disso, como tal é aconselhável não procurar culpados mas aceitar a conjuntura do momento.

peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

Não que você não esteja apaixonado pelo seu companheiro, mas durante esta semana as suas atenções vão estar mais dirigidas para a sua actividade profissional do que para o romance.





Qual o nome dos três filhos de Michael Jackson?

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

A resposta correcta da edição 45 é "Huguinho, Zezinho e Luisinho"

Curiosidade: Longa Vida ao Rei

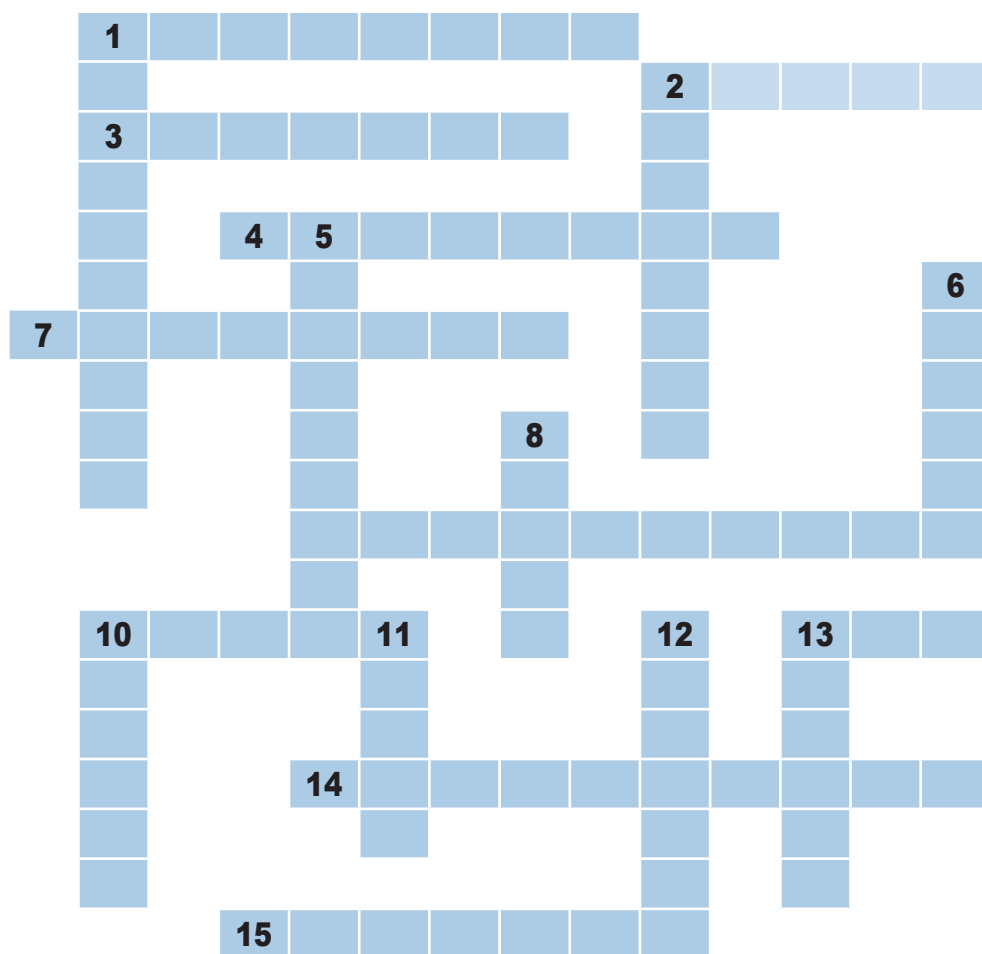


This is it, Isto é tudo. Este seria o nome da última digressão que Michael Jackson estava a ensaiar no estádio de Staples em Los Angeles, prevista para iniciar na próxima semana em Londres. No dia 25 de Junho tudo mudou, para os fãs, família, medias pelo mundo. Michael Jackson morreu.

Contudo um último espectáculo aconteceu na terça-feira durante o seu funeral, milhões de pessoas em todo o mundo acompanharam, via televisão ou Internet, a última homenagem a Michael Jackson. Família, amigos e muitos admiradores disseram o último adeus ao rei da pop no Staples Center, em Los Angeles, numa cerimónia pública onde se recordou a música do cantor entre muitas palavras sentidas. No momento mais emocionante do adeus a Michael, Paris, filha de 11 anos, falou em público pela primeira vez na despedida do pai "o melhor pai que alguma vez possam imaginar" e acrescentou: "apenas quero dizer que o amo muito".



Palavras cruzadas infantis...também para graúdos...



HORIZONTAIS:

1- É um creme branco que se mete no camarão e naquela salada com batatas e cenouras aos quadrinhos. 2 - É uma peça redonda com buracos que serve para agarrar uma parte da blusa à outra, quando está enfiado noutro buraco. 3 - Animal muito lento e com ranho, que no Verão, na praia, se come com um palito. 4 - Carne que sai da perna do porco, é redonda nos lados, pequenina e vem nas latas. 7- É uma coisa que está nos computadores que têm jogos e vídeos. 9 - Livro pequeno onde estão as palavras que às vezes escrevemos com erros. 10 - Coisa rija que anda na rua e é pintada de cinzento. 13 - Pacote com um pó que se mete com água quente na panela. 14 - Peixe em forma de rectângulo, com casca. 15- Pão preto e quente com manteiga.

VERTICAIS:

1- Fogão branco com uma luz que aquece tudo e tem um relógio para rodar. 2 - Coisa com água, feita de pedra branca e escurece que serve para nós cheirarmos bem. 5- É uma coisa que serve para pegar papeis com um ferrinho que fica todo dobrado. 6 - Buraco fundo no meio da bariga. 8 - É um triângulo de pano fundo fofinho que as meninas usam. 10 - Puzinho que serve para tirar micróbios das cáries e comodas dos dentes. 11 - Coisa branca, pequena que se come. Mas eu como (...) de cenoura e não é branco...é laranja. E se for ervilha é verde! 12 - Rectângulo de madeira com um buraco onde se vê uma fotografia e se mete em cima dos móveis. 13 - Homem que gosta de dragões, luta Karaté e come arroz.

Histórias do Donald

continuação ➔ EDIÇÃO 45



continuação:

EM AGOSTO



O campeonato francês
vai ficar muito mais emocionante na TIM.
Não fique fora de jogo.
Produzido em HD (alta definição) acompanhe
em directo e em exclusivo.

Aos sábados,
não perca o campeonato mais africano da Europa



Junte a sua marca a da TIM e juntos levemos
o melhor do futebol francês aos moçambicanos

Contacto: 21 32 84 43 / tim.comercial@tim.co.mz



TIM
autenticamente diferente